

Rio de Janeiro, 2009
Ano: 4 • Número: 4

Revista ICICT 2009

ICICT

Revista



ICICT



CRICS

CRICS

Programa Jovem

trare Scientia

SESP

www.fiocruz.br/pijovem



Caro leitor,

É com satisfação que entregamos a quarta edição da Revista do Ictict, que apresenta as principais ações da unidade nos campos da informação científica e tecnológica, da comunicação e da informação em saúde no ano de 2008. Esta edição ganha tom especial ao comemorar os 20 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). Não há dúvidas de que o SUS é uma das maiores conquistas do povo brasileiro nas últimas décadas, principalmente por ter sido aprovado na contramão da nossa história, que tem como eixos sociais e econômicos, a predominante concentração de renda e de poder. Garantido na Constituição Federal de 1988 e nos 18 anos de regulamentação das Leis Orgânicas da Saúde (Lei 8080/90 e Lei 8142/90), o SUS é, sem dúvida e apesar de tudo, um dos principais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida da nossa população.

A luta para fomentar políticas de acesso livre à informação, para ampliar a rede de bancos de leite humano na América Latina (com a estruturação e expansão da rede Ibero-americana de bancos de leite), o desenvolvimento de tecnologias e metodologias para a avaliação e monitoramento dos serviços de saúde, a criação de um programa de pós-graduação inédito em comunicação e informação em saúde são algumas das ações do Ictict que aparecem como foco desta publicação, em consonância com este momento de comemoração e também de diagnóstico crítico para avançar na melhoria do Sistema.

Apesar dos avanços, reconhecemos que, após 30 anos da Declaração de Alma-Ata, hoje grande parcela da humanidade não goza de atenção à saúde. Por isso, precisamos investir em ações urgentes baseadas na participação social e na promoção da atenção básica, ambas essenciais para o contínuo desenvolvimento econômico e social, e para contribuir para a melhor qualidade de vida e para a paz no mundo.

Assim, com esta quarta edição da Revista do Ictict, esperamos contribuir para resgatar movimentos, como a Reforma Sanitária, que se organizaram em torno de ideais e projetos coletivos, a fim de exercitar a crítica, reconhecer as deficiências, reorientar os compromissos institucionais e reacender a democracia.

Boa leitura!

Ilma Horsth Noronha
Diretora do Ictict



Ministro da Saúde:
José Gomes Temporão



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidente da FioCruz:
Paulo Ernani Gadelha

Vice-presidente de Pesquisa e Laboratório de Referência:
Claude Pirmez

Vice-presidente de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho:
Romulo Maciel Filho

Vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação:
Maria do Carmo Leal

Vice-presidente de Ambiente e Promoção à Saúde:
Valcler Rangel Fernandes

Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde:
Carlos Augusto Grabois Gadelha



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Diretora do Icict:
Ilma Horsth Noronha

**Vice-diretor de Pesquisa, Ensino e
Desenvolvimento Tecnológico:**
Francisco Inácio Bastos

Vice-diretor de Informação e Comunicação:
Umberto Trigueiros

Vice-diretor de Desenvolvimento Institucional:
Antônio José Marinho Ribeiro

EDITORIA E COMUNICAÇÃO

Conselho Editorial:
Ilma Horsth Noronha
Maria da Conceição R. de Carvalho

Edição e revisão:
Rafael Cavadas MTB: 27.333

Redação e reportagem:
Rafael Cavadas MTB: 27.333
Rafael Vinícius MTB: 28.886
Igor Cruz (estagiário)
André Lima (estagiário)

Projeto Gráfico, Diagramação, Ilustrações e Capa:
Vera Lucia Fernandes de Pinho

Colaboração:
Patrícia Lira • Peter Illiciev
Raul Santana • Vinicius Marinho

Sumário

Capes aprova <i>Stricto Sensu</i> em informação e comunicação em saúde	06
Com turmas de mestrado e doutorado, Ictict apresenta pós-graduação inédita na saúde.	
Cooperação internacional visa ampliar doação de leite humano	10
Rede inspirada no modelo brasileiro começa a funcionar no Rio de Janeiro e deseja instalar pelo menos um banco de leite em cada país da América Ibérica.	
Novas publicações do Ictict	14
Pesquisadores do instituto lançam seis novas publicações com foco na comunicação e na informação em saúde.	
Laboratório do Ictict é certificado como centro de referência do MS	18
Com placa comemorativa, laboratório legitima o empenho dos profissionais do Ictict na pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico em informações em saúde.	
Organização Pan-americana certifica BVS Fiocruz	22
Espaço virtual institucional reúne dez temáticas em BVS otimizando trabalho de pesquisadores, alunos de pós-graduação e gestores de saúde.	

26 Luz, câmera e... Saúde!	
VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz comemora seus 18 anos e duas décadas de SUS com mostra de vídeos, edital para novas produções, oficina e lançamento de catálogo.	
34 Ictict participa de Congresso Mundial	
Com pôsteres, mostra de vídeo e lançamento de livro, profissionais do Ictict participaram do encontro de epidemiologia em Porto Alegre.	
38 Vinte anos de luta pela qualidade de vida dos brasileiros	
Ictict comemora aniversário do SUS com seminário que debate desafios para a informação e comunicação em saúde.	
44 Fiocruz cria instituto para doenças negligenciadas	
Iniciativa do CDTS conta com a parceria do Ictict para a gestão da informação C&T e criação de acervo em inovação e propriedade intelectual.	
46 Determinantes sociais da saúde ganham portal administrado pelo Ictict	
Estudos sobre fatores como saneamento, transporte e habitação, que podem influenciar na saúde dos brasileiros, já estão reunidos em espaço virtual.	
50 Jovens encontram a sua turma no Portal Fiocruz	
Portal construído para jovens entre 12 e 18 anos aborda assuntos sobre saúde, ciência e tecnologia.	
52 Banco de Imagens comemora primeiro aniversário	
A convite de ministros da saúde do Mercosul, serviço de programação visual do Ictict integra exposição sobre a saúde no bloco econômico.	
54 Ictict organiza encontro entre brasileiros e franceses	
1º Colóquio Mediações e Usos de Saberes e Informação inaugura a Rede Mussi que deverá se expandir para outros países em 2009.	
58 Instituto organiza congresso internacional de informação	
Ictict legitima sua experiência nos campos da informação e comunicação científica em saúde durante Crics 8	
65 Seção Pôsteres – CRICS 8	
Durante o 8º Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde, realizado no Rio de Janeiro, em setembro, os profissionais do Ictict apresentaram um número expressivo de trabalhos em diversas áreas de atuação nos campos da informação científica e tecnológica e da comunicação em saúde. A Editoria e Comunicação reuniu e tratou o material e, nesta edição da Revista do Ictict, divulga os pôsteres produzidos no Instituto.	

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aprovou, em 2008, a ampliação do Programa de Pós-graduação do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz. As novas turmas de mestrado e doutorado estão previstas para agosto de 2009 e o programa de *Stricto Sensu* se destina a profissionais que atuam nos campos da informação e comunicação em saúde. Os novos cursos correspondem ao investimento e avanço do Instituto na área de ensino e marcam o protagonismo do Instituto ao desenvolver um programa de pós-graduação inédito, que articula a comunicação, a informação e a saúde.



Capes aprova *Stricto Sensu* em informação e comunicação em saúde

Com turmas de mestrado e doutorado, Icict apresenta pós-graduação inédita na saúde



2009

Pós- graduação em Informação & Comunicação



O novo programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde terá abordagem transversal, que considera as especificidades de cada campo. Os cursos de mestrado e doutorado apresentam disciplinas comuns, prevendo um currículo mínimo para todos os alunos. As turmas estão estruturadas em disciplinas, seminários, portfólios, avaliações e formação para docência. Enquanto o mestrado atribui maior peso às disciplinas, o doutorado privilegia a elaboração da pesquisa de tese.

A área de concentração das turmas de mestrado e doutorado foi concebida para subsidiar a investigação e análise crítica do circuito social do conhecimento, buscando compreender a especificidade dos contextos e processos de produção, mediação, circulação e apropriação de informações e dispositivos de comunicação, assim como dos atores, redes e políticas públicas presentes no campo da saúde. Enquanto o mestrado tem o aprofundamento da formação científica, cultural e profissional do graduado, podendo constituir a fase preliminar ao doutorado; este último visa formar pesquisadores com amplo e profundo embasamento científico e cultural para a condução de pesquisas originais e para a docência no ensino superior, no âmbito da informação e comunicação em saúde.



Conheça as linhas de pesquisa dos cursos de mestrado e doutorado

A primeira, voltada para a Informação, Comunicação e Inovações em Saúde, dedica-se ao estudo das inter-relações entre informação, comunicação e inovação em saúde, geográfica e socialmente situadas, para o qual convergem múltiplas perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas. Seus projetos priorizam a análise das ações, práticas e processos de produção, aplicação e difusão de conhecimentos científicos e técnicos no campo da saúde. Esta linha enfatiza os repositórios, as representações do conhecimento, as práticas de laboratórios, os regimes de produção e de regulação de conhecimentos e de técnicas, as ontologias, as plataformas tecnológicas, os indicadores de produção de C&T, a prospecção de novas tecnologias em saúde e a dinâmica das redes de pesquisa e cooperação técnico-científica.

A segunda linha de pesquisa do novo programa é voltada para Informação, Comunicação e Mediações em Saúde. Esta linha estuda as relações entre instituições de saúde e a população, em seus processos de produção, circulação e apropriação de informações, discursos e saberes. Dedicase à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características de suas mediações culturais, sociais, institucionais e tecnológicas. Seus projetos priorizam a construção de indicadores e a análise de produtos, processos e sistemas de informação e comunicação, bem como das políticas públicas nesses domínios; a produção e compartilhamento do conhecimento em redes sociais; o estudo das formas discursivas e relações entre mídia e saúde; o acesso, o uso e a apropriação de tecnologias de informação e comunicação em saúde.

Regime Didático e Duração

Mestrado

O Curso de Mestrado, com duração de 2 (dois) anos, terá carga horária de 1.440 (um mil quatrocentas e quarenta) horas, no mínimo, e 1.880 (um mil oitocentas e oitenta) horas, no máximo. A distribuição da carga horária ocorrerá através das disciplinas obrigatórias, específicas e eletivas, tendo em vista as especificidades da área, da linha de pesquisa e do próprio objeto de investigação. O aluno deve cumprir, como exigência mínima, 48 (quarenta e oito) créditos, sendo 30 (trinta) acadêmicos e 18 (dezoito) de elaboração da dissertação. A organização das disciplinas está normatizada pela linha de pesquisa.

Doutorado

O Curso de Doutorado terá duração de 2.880 (duas mil oitocentos e oitenta) horas, no mínimo, e de 3.600 (três mil e seiscentas) horas, no máximo. A distribuição da carga horária será através das disciplinas e atividades obrigatórias, do currículo personalizado do aluno e da elaboração da tese. No Programa de Pós-Graduação, cada 15 (quinze) horas em classe equivalem a 01 (um) crédito, devendo as mesmas serem acompanhadas de um igual número de horas, de seminários, biblioteca, pesquisa, estágios etc. O aluno deverá cumprir 96 (noventa e seis) créditos, correspondentes a 2.880 (duas mil oitocentos e oitenta) horas de atividades acadêmicas, o mínimo requerido para o Doutorado, sendo 60 (sessenta) destes créditos acadêmicos e 36 (trinta e seis) atribuídos à elaboração da tese de Doutorado.

APROVADO



Saúde em Debate

Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde

Desde a sua criação em 1976 o Cebes tem como centro de seu projeto a luta pela democratização da saúde e da sociedade. Nesses 33 anos, como centro de estudos que aglutina profissionais e estudantes, seu espaço esteve assegurado como produtor de conhecimentos com uma prática política concreta, em movimentos sociais, nas instituições ou no parlamento.

A revista Saúde em Debate publicação do Cebes, tem sido, em todos estes anos, uma fonte obrigatória de pesquisa e consulta e um veículo fundamental para a construção das políticas de saúde no Brasil.

Para assinar receber a revista ou para submeter seu artigo a publicação entre em contato:

email: revista@saudeemdebate.org.br

www.saudeemdebate.org.br



Rede Ibero-americana de Banco de Leite Humano



2008

A cooperação internacional no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz, foi comemorada no ano de 2008 com a instalação da secretaria executiva da Rede Ibero-americana de Bancos de Leite Humano. A Rede é composta inicialmente por sete países (Argentina, Brasil, Bolívia, Espanha, Paraguai, Uruguai e Venezuela), mas a intenção é levar o programa para os 22 países que compõem a América Ibérica. A iniciativa visa apoiar a implantação de pelo menos um banco de leite em cada país e de favorecer a troca de conhecimento e tecnologias entre seus membros. A Rede Ibero-americana é inspirada na experiência brasileira da rede de bancos de leite, que já conta com 195 unidades instaladas e dez em fase de implantação. +

Cooperação internacional visa ampliar doação de leite humano

Rede inspirada no modelo brasileiro começa a funcionar no Rio de Janeiro e deseja instalar pelo menos um banco de leite em cada país da América Latina e da Península Ibérica



>> Cooperação internacional visa ampliar doação de leite humano

O começo da Rede

Depois de instalada no prédio do Icict, a secretaria da Rede Ibero-americana segue os passos do modelo brasileiro, que vem contribuindo para a redução da mortalidade infantil a partir do compartilhamento do conhecimento e de tecnologias nos campos do aleitamento materno e da saúde da mãe e da criança. A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH) é uma iniciativa do Ministério da Saúde e da Fiocruz.

Como na experiência brasileira, a Rede Ibero-americana está construindo metodologias e ferramentas tecnológicas desenvolvidas pelo Icict. O Ensino a Distância, a Biblioteca Virtual em Saúde na temática Aleitamento Materno (BVS AM), a teleconferência, as comunidades virtuais, o Fale Conosco, o sítio virtual, são algumas das iniciativas que o instituto desenvolve para a cooperação entre a América Latina e a Península Ibérica. Além disso, o coordenador da Rede BLH, João Aprígio de Almeida, antecipa que está organizando junto com o Icict a primeira revista científica internacional em formato eletrônico no campo do aleitamento materno para ser lançada em 2009.

A Rede Ibero-americana foi aprovada durante a VII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e Governo, em 2007, no Chile. Segundo o coordenador da Rede BLH e que está à frente da criação da Rede Ibero-americana, o Icict foi escolhido para abrigar a secretaria executiva por reunir competências na gestão da informação científica e tecnológica e da comunicação em saúde. “A informação e a gestão do conhecimento em bancos de leite são componentes fundamentais para a Rede – mais até do que o componente biomédico – e o Icict detêm as principais condições para viabilizar esse projeto”, afirma João Aprígio.

A instalação da Rede

Catorze representantes de Estado e de governo dos países membros estiveram presentes na instalação da secretaria, incluindo ministros brasileiros, representantes da OPS e do Unicef. A solenidade aconteceu no hall da Biblioteca de Ciências Biomédicas, em nove de junho de 2008. Entre os presentes estavam o então presidente da Fiocruz, Paulo Buss, a diretora do Icict, Ilma Noronha, o assessor internacional do Ministério da Saúde, Eduardo Barbosa, o Coordenador Nacional da Rede BLH, João Aprígio de Almeida, o diretor do Instituto Fernandes Figueira (IFF), José Augusto de Brito, o ministro das relações exteriores, Joaquim Arnaldo Oliveira e a conselheira da secretaria geral Ibero-Americana, Natália Royo.

O programa representa um grande avanço para a saúde de acordo com o ex-presidente da Fiocruz, Paulo Buss: “Podemos dizer que agora temos a diplomacia multilateral da saúde, e estamos dando um exemplo de que a saúde pode ser a ponte para a paz, a solidariedade e a amizade”. Ao cortar a faixa que inaugura a secretaria, a diretora do Icict, Ilma Noronha, reforçou que, além de um projeto estratégico da Fiocruz, a rede de banco de leite humano é um projeto para a nação brasileira e também para os países parceiros.



Foto de Vinicius Marinho - Fiocruz Multimídias



Foto de Raul Santana - Fiocruz Multimídias

Acima Paulo Buss abre a cerimônia de instalação da Rede Ibero-Americana de Banco de Leite Humano.

Logo abaixo equipe que instalou a Rede Ibero-Americana de Banco de Leite Humano.

Ao lado a madrinha da campanha, Camila Pitanga, com sua filha e a cabo Elizabeth dos Santos Ferreira, sendo homenageada com placa comemorativa



Rede homenageia Profissionais do projeto Bombeiro Amigo do Peito

Durante o evento comemorativo do Dia Nacional da Doação de Leite Materno, em outubro de 2008, no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, a madrinha da campanha, Camila Pitanga, abriu a cerimônia para homenagear os bombeiros que participam da coleta de leite humano visando a doação, no âmbito da Rede Ibero-americana. Ao falar sobre a satisfação de participar do projeto e a felicidade de amamentar, a atriz afirmou: “Acredito que a doação de leite é a extensão do ritual de amor que é a amamentação. Por isso, trouxe minha filha para reforçar esse time”.

O subtenente Osmir da Silva e a cabo Elizabeth dos Santos Ferreira, participantes ativos do projeto, foram lembrados por fazerem parte do quadro mais antigo do Corpo de Bombeiros. Além deles, o coronel Pedro Marcos Cruz Machado recebeu a homenagem como figura máxima da corporação. A diretora do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz, Ilma Noronha; o coordenador da Rede Brasileira de Banco de Leite Humano (Rede BLH), João Aprígio de Almeida; a secretária estadual de assistência social, Benedita da Silva; e o secretário de saúde do estado do Rio, Sérgio Cortes, também estiveram presentes.

Durante a solenidade, os bombeiros explicaram como o leite deve ser coletado e armazenado, ensinando todo o processo de higienização e destacando a importância do alimento para o recém-nascido. As doadoras recebem touca e máscara descartáveis, um vidro esterilizado para coleta e um folder com orientação sobre a retirada do leite.

“Não esperamos ganhar prêmio pelo trabalho. Claro que a satisfação em recebê-lo é muito grande, mas o que queremos é contribuir com o nosso País. O grande destaque em minha opinião é o apoio do Instituto Fernandes Figueira (IFF) e o trabalho da governadora Benedita da Silva, que teve enorme importância na implantação da doação de leite no Rio de Janeiro”, enfatizou o subtenente. Osmir ainda destacou que apesar do início ter sido no ano de 1992 em Brasília, o grande salto do programa foi quando ele veio para o Rio, em outubro de 1999, já que houve a adesão posterior de mais 15 estados.

De acordo com a cabo Elizabeth, a coleta é ordenada pela mãe, que ao receber instruções do S.O.S Amamentação, congela o leite a ser entregue à equipe dos bombeiros. “O grupo é formado por 21 pessoas, treinadas e capacitadas pelo IFF para a promoção e apoio ao aleitamento materno. O trabalho é em conjunto, então essa é uma homenagem para toda a equipe”, afirmou a cabo.

Segundo João Aprígio, o Brasil possui 195 unidades de banco de leite (a maior rede do mundo) e 135 mil recém-nascidos são beneficiados por ano no País.


O evento celebrou os 65 anos de funcionamento dos Bancos de Leite Humano e homenageou mães doadoras, hospitais e instituições que apóiam a campanha. Os bebês prematuros que não podem ser amamentados pelas próprias mães são o alvo das doações, que podem ser feitas em 19 bancos de leite só no estado do Rio de Janeiro. As mães interessadas em doar o excesso de leite ou receber orientação em relação à amamentação, podem ligar para o telefone do S.O.S. Amamentação: 0800-26-8877. A campanha pretende aumentar em 25% os estoques dos bancos de leite materno do Brasil.

O Ministério da Saúde, a Fundação Oswaldo Cruz, a Rede Ibero-Americana de Banco de Leite Humano e a Organização Pan-americana de Saúde iniciaram a campanha de mobilização social em toda a América Latina, Caribe e Península Ibérica. O trabalho está atrelado à proposta dos países participantes do I Congresso Ibero-Americano de BLH, que será realizado no dia 1º de outubro de 2009. O encontro visa firmar um documento a fim de formalizar esta data como o Dia Ibero-Americano de Doação de Leite Humano.

INFORMAÇÃO

COMUNICAÇÃO

SAÚDE



Articular a pesquisa e o ensino nos campos da comunicação e saúde, da informação científica e tecnológica em saúde e da informação em saúde tem sido, ao longo dos anos, a principal força motriz do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz. Tal investimento visa fortalecer o sistema brasileiro de saúde, priorizando a produção de conhecimento para a pesquisa, a formação de recursos humanos e a tomada de decisão. Além do novo programa de pós-graduação do Icict, agora com *Stricto Sensu*, as publicações registram os resultados alcançados pelo instituto. Aqui, faremos uma breve apresentação dos últimos seis lançamentos de livros assinados por pesquisadores do Icict. +

Novas publicações do Icict

Pesquisadores do instituto lançam seis novas publicações com foco na comunicação e na informação em saúde

Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde

A *Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde* é o título da obra organizada pelo pesquisador e chefe do Laboratório de Informações em Saúde (Lis) do Icict, Christovam Barcellos. O livro, editado pela Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), aborda processos sociais e ambientais, como a evolução das doenças e a transformação dos contextos em que as doenças estão inseridas. De acordo com o organizador, o modo de transmissão das doenças é igual em todo o mundo, porém, o que difere é como cada lugar previne, gera exposição, trata os doentes e promove a saúde. “Compreender o contexto das doenças nos permite planejar adequadamente ações de controle, promover saúde e alocar recursos”, afirma o autor. O livro conta com a participação de mais de 20 pesquisadores, entre eles profissionais de saúde pública e geógrafos, e é resultado dos debates captados durante o 2º Simpósio Nacional de Geografia da Saúde e o 1º Encontro Luso-brasileiro de Geografia da Saúde, realizados em 2005.



Divulgação

Abordagens Espaciais na Saúde Pública

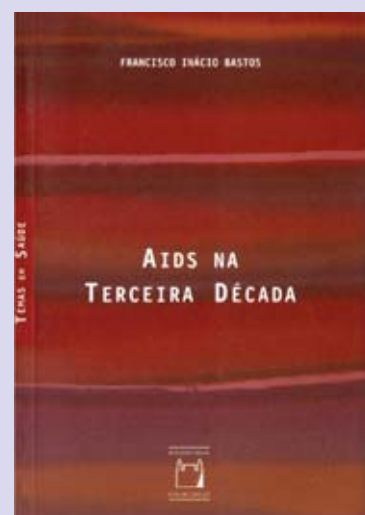
Abordagens Espaciais na Saúde Pública, também organizado pelo pesquisador do Icict, Christovam Barcellos, em parceria com Simone Santos, faz parte da série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde, que ainda conta com outros dois títulos: *Sistemas de Informação Geográfica e Análise em Saúde Pública* (volume 2) e *Introdução a Geografia Espacial para a Saúde Pública* (volume 3), todos organizados pelo Instituto. O material é dedicado aos profissionais das secretarias estaduais e municipais de saúde e reúne textos com exemplos e exercícios dirigidos à prática da vigilância em saúde. A série de livros resulta da experiência do Icict com cursos de atualização em análise espacial e geoprocessamento em saúde e, também, com a coordenação do Sistema de Informações Geográficas da Fiocruz, o SIG Fiocruz. A parceria do Icict com a Secretaria de Vigilância em Saúde rendeu um Projeto de Capacitação e Atualização em Abordagens do Espaço em Análise de Saúde Pública.



Divulgação

Aids na Terceira Década

Aids na Terceira Década apresenta uma espécie de cronologia e ‘balanço’ da doença nas três últimas décadas, observando os aspectos sociais e culturais de um fenômeno mundial. O título faz parte da Coleção Temas em Saúde, da Editora Fiocruz, e é assinado pelo vice-diretor de pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico do Icict, Francisco Inácio Bastos. Ao apreciar a leitura percebemos que a história da Aids compreende, infelizmente, relatos degradantes de estigmatização e marginalização de pessoas sob risco de contrair/transmitir o HIV ou já vivendo com a infecção. Felizmente, também existem histórias de solidariedade e altruísmo, mobilização social e os avanços de uma ciência praticada com ética e qualidade.



Divulgação



Divulgação

Comunicação e Saúde

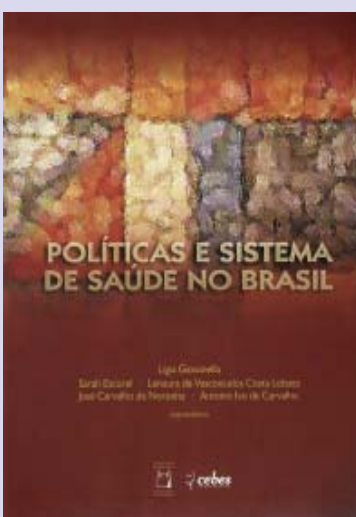
Nesta obra, as autoras Inesita Soares e Janine Cardoso, ambas pesquisadoras do Ictict, debatem questões como as relações de poder, a prática comunicativa e os princípios do SUS. “Queremos que você leia o livro e desenvolva suas reflexões tendo em pauta dois grandes parâmetros para pensar o tema ‘comunicação e saúde’”, avisam as autoras na apresentação do livro. “Um, que não se pode desvincular a comunicação de um projeto ético da sociedade, que contemple, sobretudo, mais equanimidade na distribuição dos capitais e dos poderes materiais e simbólicos. Outro, que o nosso compromisso é com o aperfeiçoamento do SUS, porque ele é o grande projeto que pode permitir uma mudança nas condições de saúde da população”. A publicação faz parte da Coleção Temas em Saúde, da Editora Fiocruz.



Divulgação

O Som do Silêncio da Hepatite C

Abordar a hepatite C – grave epidemia contemporânea – não só em seus aspectos biomédicos, mas destacando ainda questões psicológicas, sociais e históricas relativas à doença: este é o objetivo desse livro, escrito pelo médico, com pós-doutorado no exterior, Francisco Inácio Bastos. Também pesquisador titular do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz, o autor é experiente no trabalho junto a usuários de drogas e portadores do HIV. Muitos de seus pacientes com Aids, atendidos em instituição voltada à população necessitada, têm falecido em decorrência da dupla infecção pelo HIV e pelo vírus da hepatite C. Testemunha das dificuldades enfrentadas pelos pacientes com hepatite C crônica para conseguirem tratamento, Bastos destaca a necessidade de se melhorar a prevenção e a assistência prestada a quem vive com essa doença. A publicação também faz parte da Coleção Temas em Saúde, da Editora Fiocruz.



Divulgação

Política e Sistema de Saúde no Brasil

Política e Sistema de Saúde no Brasil surge para preencher uma lacuna na formação de estudantes e profissionais dos campos que compõem a área de saúde e ser uma referência para os cursos de graduação e pós-graduação. O livro é organizado pelo pesquisador do Ictict, José Noronha, em parceria com Lígia Giovanella, Sarah Escorel, Lenaura de Vasconcelos e Antônio Ivo de Carvalho. A obra apresenta o Sistema Único de Saúde, a articulação da saúde com a economia, o desenvolvimento científico, os determinantes sociais e as condições de saúde como temas principais. O Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) e a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) organizaram o livro, que aborda o sistema de saúde com linguagem acessível e postura inovadora. Acompanhado por um DVD com material didático, o livro está dividido em cinco partes, totalizando 32 capítulos. “Há muito tempo existe a necessidade de um livro básico para treinamento de estudantes que fazem cursos de graduação na área de saúde e para as primeiras especializações da área de saúde coletiva”, afirmou um dos organizadores da publicação e pesquisador do Ictict, José Noronha.



O secretário de vigilância em saúde, Gerson Penna, visitou o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz, em julho de 2008, para reconhecer o Laboratório de Informações em Saúde (LIS) como Centro de Referência do Ministério da Saúde. A certificação legitima mais de duas décadas dedicadas ao desenvolvimento de sistemas de informação e monitoramento, inquéritos e avaliações referentes a políticas de saúde, a pesquisas e capacitações que contribuem para a tomada de decisão de gestores e profissionais de saúde, e que orientam na formação acadêmica e produção de conhecimento em saúde. O reconhecimento do trabalho realizado na análise e divulgação de informações epidemiológicas, socioeconômicas e ambientais, que subsidiam políticas públicas para o Sistema Único de Saúde, ficou registrado em uma placa comemorativa fixada na entrada do prédio do Icict.



Laboratório do Icict é certificado como centro de referência do MS

Com placa comemorativa, laboratório legitima o empenho dos profissionais do Icict na pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico em informação em saúde





< Ao lado Francisco Viacava, ex-chefe do Lis, na certificação do laboratório

Foto EDICOM

As pesquisas

A certificação do LIS é um reconhecimento ao investimento dos pesquisadores do laboratório que desenvolveram estudos relevantes como a Pesquisa Mundial de Saúde (PMS), que entrevistou cerca de cinco mil famílias sobre o estado de saúde dos brasileiros. A PMS, desenvolvida com o apoio da Organização Mundial de Saúde, levou ao fim a classificação discriminatória dos países em ranking da saúde. Tal conquista é respaldada pela perspectiva de que não se podem comparar as condições culturais, sociais, econômicas e políticas de países tão diferentes.

Outro trabalho relevante desenvolvido pelo LIS é a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad), realizada em parceria com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre 1998 e 2003, ano da última Pnad, em um panorama geral, foi identificada uma melhora no estado de saúde dos brasileiros. Agora, os pesquisadores do LIS se preparam para o desafio de fazer uma nova edição do estudo referente a 2008, o que possibilita uma série histórica de dez anos.

Há ainda outras pesquisas no âmbito do laboratório. Uma é realizada com usuários de drogas injetáveis, relacionado-os ao HIV e DST's; outra sobre as instituições de longa permanência para idosos; pesquisas com profissionais do sexo; pesquisas sobre eventos adversos durante o cuidado hospitalar; e pesquisas para desenvolver metodologias de avaliação hospitalar, entre outras. Para obter mais informações sobre os projetos de pesquisa basta acessar o sítio do instituto.

Os sistemas de informação

Uma das principais ações do Laboratório é o desenvolvimento de tecnologias e metodologias para a construção de sistemas nacionais de monitoramento em saúde. Ao articular diferentes sistemas, os profissionais do laboratório conseguem produzir informações relacionadas à mortalidade infantil, à aids e às doenças sexualmente transmissíveis, a informações geográficas e à qualidade da água e saneamento. Os sistemas oferecem informações por município e podem ser acessados pela Internet, através do sítio virtual do Iicct (www.iicct.fiocruz.br). No momento, os

profissionais do LIS se preparam para lançar os sistemas de monitoramento do idoso e o sistema nacional de monitoramento da atenção básica em saúde.

O ensino

No programa de pós-graduação do Iicct, o Laboratório de Informações em Saúde possui participação ativa, oferecendo anualmente um curso de atualização em análise especial em geoprocessamento. A atualização visa introduzir conceitos básicos da análise espacial de eventos relacionados à saúde; apresentar conceitos de geoprocessamento e cartografia para o desenvolvimento de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), contribuições da geografia e epidemiologia para a compreensão de eventos de saúde na dimensão espacial, capacitar o aluno a utilizar o geoprocessamento como ferramenta de organização e análise espacial de dados; e apresentar metodologias de análise espacial, como a estatística espacial, a análise ambiental e o planejamento em saúde. Para ter informações sobre este e outros cursos oferecidos pelo Iicct, basta contatar gestaoademica@iicct.fiocruz.br.



Ao lado Gerson Penna assina portaria que garante ao laboratório título de centro de referência

A cerimônia de certificação

A solenidade de certificação aconteceu na Biblioteca de Ciências Biomédicas e contou com a presença do novo presidente da Fiocruz, Paulo Ernani Gadelha; do secretário de vigilância em saúde, Gerson Penna; e da vice-presidente de ensino, informação e comunicação da Fiocruz, Maria do Carmo Leal. Para marcar a data, o Icict descerrou uma placa comemorativa, fixada na entrada do instituto. Após a assinatura, houve um debate sobre vigilância e informação em saúde e o lançamento da série: Capacitação e atualização em geoprocessamento em saúde (ver matéria **Novas publicações do Icict**, pág. 13).

Ao assinar a portaria que garante o título de centro de referência, Gerson Penna parabenizou os pesquisadores “que tanto ajudaram nesse processo e que vem sendo mão forte nos ideais de vigilância em saúde do nosso país”. Os profissionais do Icict aproveitaram a solenidade para prestar homenagem a dois grandes nomes que contribuíram para o crescimento do instituto: Euclides Castilho e Francisco Viacava. Castilho, ex-presidente da Fiocruz, foi o primeiro chefe do laboratório. Atualmente, é professor da USP, e Viacava, pesquisador do LIS, chefiou o laboratório por 14 anos.

Emocionado com a homenagem, o atual chefe do laboratório, Christovam Barcellos, ressaltou a importância de ambos para a construção e consolidação do laboratório: “Quero agradecer ao professor Euclides, primeiro chefe do laboratório, e a Francisco Viacava, que reconduziu esse laboratório dentro dos parâmetros de modernização e ampliação das atividades e da intensificação do relacionamento com o Ministério da Saúde”.



Abaixo (da esq. para dir.) Gerson Penna, Celia Landmann, Ilma Noronha, Maria do Carmo Leal, Christovam Barcellos, Francisco Viacava e Euclides Castilho.



Garantir o acesso à informação científica e tecnológica em saúde continua sendo um dos principais desafios para o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Se lá em 1986, ano de sua criação, havia grande esforço para reunir os acervos das bibliotecas da Fiocruz em um único sistema integrado, hoje, a gestão da informação C&T no instituto investe em pesquisas e desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias para garantir o acesso livre a fontes de informação qualificadas na Internet. No ano em que a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) comemora dez anos e o SUS duas décadas de existência, o Icti comemora mais uma certificação conferida pela Organização Pan-americana de Saúde para a BVS Fiocruz, que reúne dez temáticas e outras fontes de informação em um único espaço institucional. +

Organização Pan-americana certifica BVS Fiocruz

Espaço virtual institucional reúne dez temáticas em BVS otimizando trabalho de pesquisadores, alunos de pós-graduação e gestores de saúde



Portal de Teses
e Dissertações
Revista Eletrônica
de Comunicação, Informação

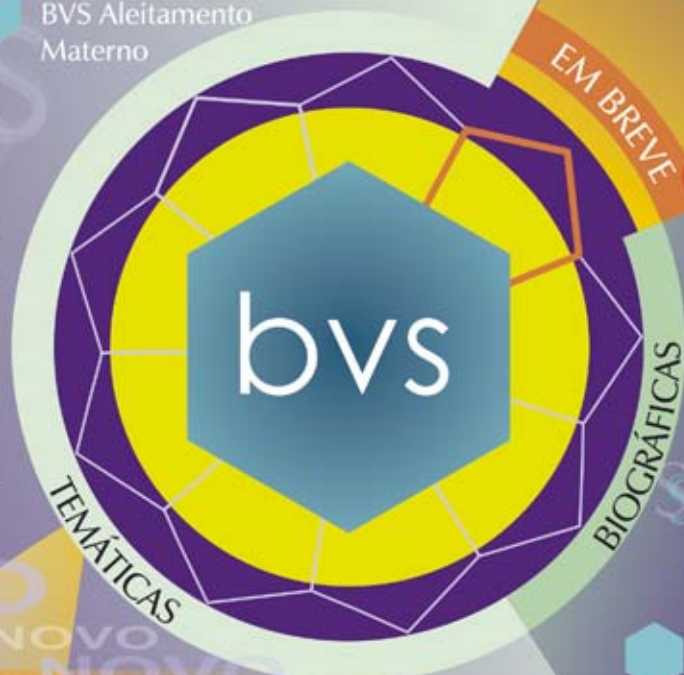
Doenças Infecciosas
e Parasitárias

e Inovação em Saúde
(Reciis)
Trabalho, Educação e Saúde

Cadernos de Saúde

História, Ciências, Saúde –

Memórias do Instituto Oswaldo Cruz



2 BVS Aleitamento Materno

3 BVS Doenças Infecciosas e Parasitárias

4 BVS Educação Profissional em Saúde

5 BVS História e Patrimônio Cultural da Saúde

1 BVS Saúde Pública Brasil/ Portal de Teses e Dissertações

9 BVS Violência e Saúde

8 BV Sérgio Arouca



7 BV Adolph Lutz



6 BVS Integralidade



História e Patrimônio Cultural da Saúde



Integralidade

saúde Pública Manguinhos



Educação Profissional em Saúde

A certificação é considerada um selo de qualidade conferido pela Organização Pan-americana de Saúde para o conteúdo disponibilizado pelo portal que, a partir de agora, também pode ser acessado pelo sítio da Bireme (www.bireme.br). O diferencial do projeto BVS é o trabalho colaborativo em rede, que reúne as principais instituições de pesquisa e ensino do País e da América Latina. Ao ser estruturado em rede, o projeto BVS garante a atualização de informação relevante de forma rápida, atendendo a cientistas, professores e alunos de pós-graduação na pesquisa e a gestores na tomada de decisão.

Na BVS Fiocruz, o usuário tem acesso a seis BVS's temáticas (aleitamento materno, doenças infecciosas e parasitárias, saúde pública, educação

profissional em saúde, história e patrimônio cultural da saúde, e integralidade em saúde) e outras duas biográficas (Sergio Arouca e Adolph Lutz). Segundo a equipe que coordena o projeto, há também uma nova BVS na temática violência e saúde que será lançada em breve.

O Portal ainda garante acesso a periódicos da instituição, tais como: Cadernos de Saúde Pública; História, Ciências, Saúde – Manguinhos; Memórias do Instituto Oswaldo Cruz; Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis); e Trabalho, Educação e Saúde. As bibliotecas da Fiocruz e o acesso a periódicos científicos através do SciELO e do portal Capes, também estão disponíveis no portal.





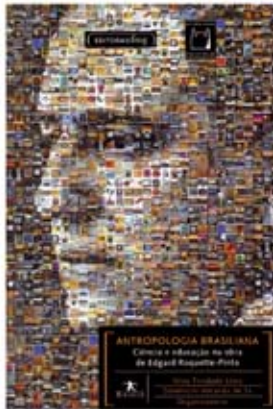
Retrospectiva da BVS na Fiocruz

Não é a primeira vez que o Icient recebe uma certificação na área de bibliotecas virtuais em saúde. Em 2004, ano que comemorava seus 18 anos, o Instituto também foi certificado pela Bireme nas temáticas de aleitamento materno e de doenças infecciosas e parasitárias. Atualmente, a BVS Aleitamento Materno atua em âmbito internacional na Rede Ibero-americana de Bancos de Leite Humano para a gestão da informação técnico-científica. Após a certificação em 2004, a BVS Doenças Infecciosas e Parasitárias incorporou novas temáticas chegando ao número de 27 doenças e lançou duas seções especiais: uma dedicada à malária e outra à dengue.

Bibliotecas ganham novos espaços virtuais

O Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icient) coordena desde 2006 a Rede de Bibliotecas da Fiocruz, composta por dez bibliotecas e centros de documentação. No ano de 2008, a coordenação da Rede reuniu profissionais de informação e comunicação para propor novos espaços virtuais para as bibliotecas. O resultado desta iniciativa são três novos sítios virtuais para as Bibliotecas da Saúde Mulher e da Criança, de Ciências Biomédicas e de Saúde Pública. A coordenação da Rede comemora a integração entre os sítios e a oportunidade de criar, pela primeira vez, uma identidade visual para as Bibliotecas no ambiente virtual. Para conhecer os novos sítios virtuais acesse: <http://www.fiocruz.br/redebibliotecas>.

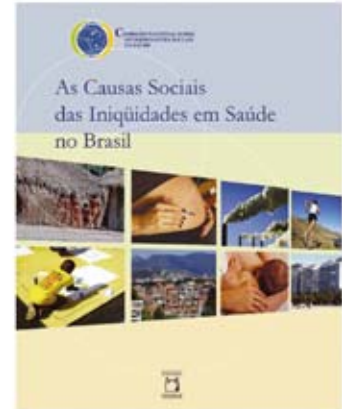




ANTROPOLOGIA BRASILEIRA: ciência e educação na obra de Edgard Roquette-Pinto
Nívia Trindade Lima e Dominichi Miranda de Sá (Orgs.)
2008. 327p., il. Co-edição com a Editora UFMG.
Preço: R\$55,00



TERRITÓRIO, AMBIENTE E SAÚDE
Ary Carvalho de Miranda, Christovam Barcellos, Josino Costa Moreira e Maurício Monken (orgs.).
2008. 274p., il., tab., graf.
Preço: R\$ 35,00



AS CAUSAS SOCIAIS DAS INEQUIDADES EM SAÚDE NO BRASIL
Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde.
2008. 220p., tab., il., tab., graf.
Preço: R\$35,00



MEDICAMENTOS NO BRASIL: inovação e acesso
Paulo Marchiori Buss, José da Rocha Carnevalho e Carmen Phang Romero Casas (orgs.)
2008. 440p., tab., graf.
Preço: R\$63,00



RUMO AO INTERIOR: médicos, saúde da família e mercado de trabalho
Romulo Maciel Filho e Maria Alice Fernandes Branco
2008. 205p., tab.
Preço: R\$26,00



Schistosoma Mansoni & Esquistossomose: uma visão multidisciplinar
Omar dos Santos Carvalho, Paulo Marcos Zech Coelho e Henrique Leonel Lenzi (orgs.)
2008. 1.124p., il., tab., graf.
Preço: R\$255,00




Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica
Jairnilson Silva Paim.
2008. 356p. Co-edição com a EDUFBA.
Preço: R\$ 45,00



Desenvolvimento, Ambiente e Saúde: implicações da (des)localização industrial
Raquel Maria Rigotto
2008. 426p., tab., graf.
Preço: R\$ 52,00



POLÍTICAS E SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL
Lígia Giovanella, Sarah Escorel, Lenaura de V. Costa Lobato, José Carvalho de Noronha e Antônio Ivo de Carvalho (orgs.).
2008. 1.110p., tab., graf.
Co-Edição com o CEBES.
Preço: R\$ 160,00

Trabalho foi o lema da equipe da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz no ano de 2008. Divididos entre organizar a quinta edição de sua Mostra de Vídeos, lançar em parceria com a Editora Fiocruz um edital que estimula novas produções audiovisuais em saúde, apresentar um novo catálogo com mais de quatro mil títulos no acervo disponíveis para consulta, promover oficinas e participar de eventos científicos por todo o País, os profissionais da VideoSaúde avançaram na missão de ampliar o acesso ao audiovisual articulando a saúde, a cultura, a informação e a comunicação no ano em que o SUS completa 20 anos. Além de comemorar as duas décadas do sistema de saúde dos brasileiros, os profissionais da VideoSaúde tiveram outro motivo para comemorar: 2008 também marca a maturidade do serviço de produção e distribuição audiovisual do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz, que festeja seus 20 anos. 

Luz, câmera e... Saúde!

VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz comemora seus 20 anos e duas décadas de SUS com mostra de vídeos, edital para novas produções, oficina e lançamento de catálogo



Porto Alegre apresenta 5º Mostra de Vídeos durante Congresso Mundial

Desde o iniciante núcleo de vídeos até o reconhecido serviço de produção e distribuição audiovisual, a VideoSaúde consolida sua trajetória de promover oportunidades para refletir sobre a saúde experimentando novos formatos e estimulando o surgimento de novos produtores. A quinta edição da Mostra VídeoSaúde reflete tal empreitada, ao reunir mais de 300 produções vindas de todas as regiões do País, inscritas para concorrer à premiação realizada durante os Congresso Mundial e Brasileiro de Epidemiologia, no mês de setembro, em Porto Alegre.

Com sessões diárias, a 5º Mostra apresentou vídeos que abordam temas que tratam desde a saúde mental, passando por atendimento e cuidado, até temas polêmicos como aborto e mal de alzheimer. Para a coordenadora da Mostra, Tânia Santos, as narrativas audiovisuais sobre a experiência de vida das pessoas foram o grande destaque desta edição. “Nós recebemos trabalhos muito bons do ponto de vista do conteúdo. Nós não fazemos nenhum tipo de censura quanto à qualidade. O que a VideoSaúde prima é por garantir o acesso às produções de audiovisual em saúde e esta edição da mostra atingiu esse objetivo” comemora Tânia.





Foto acervo VídeoSaúde

Um banho de Brasil no audiovisual

A premiação da 5ª Mostra VídeoSaúde foi marcada pela emoção dos premiados e da platéia que pôde assistir aos trechos dos três vencedores e das três menções honrosas. Já na abertura da solenidade, o representante da comissão julgadora, Sergio Brito, resumiu a exibição dos vídeos e a iniciativa da Fiocruz como um banho de Brasil. E a vice-presidente da Fiocruz, Maria do Carmo Leal, completou: “talvez esse seja o único meio, ao juntar arte e ciência, de chegar a uma grande parte da população que tem dificuldade para ler”, ponderou Maria do Carmo sobre o trabalho da VídeoSaúde.

Uma história Severina conquistou o primeiro lugar ao remontar a trajetória

de Severina, grávida de quatro meses de uma criança sem cérebro. A personagem vê sua vida mudar ao receber, no hospital, a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que cassa a permissão para interromper a gestação. Ao receber o prêmio das mãos da vice-presidente da Fiocruz, Débora Diniz declarou que o filme foi motivado pela pergunta de um dos juízes que cassaram a permissão: “Débora, onde estão essas mulheres? Quem são essas mulheres?”. A diretora do documentário disse ainda que a produção só foi possível graças a uma doação anônima.

Filipe foi o vice-campeão da Mostra. O vídeo narra a história de um garoto (Filipe) que precisa de um coração e, enquanto espera pelo transplante, escreve livros cheios de humor e

Acima Vencedores da 5ª Mostra VídeoSaúde comemoram o prêmio em Porto Alegre

Ao lado mesa de autoridade no Congresso Mundial de Epidemiologia

otimismo que desenham sua vida no hospital. A produção cearense de 14 min, dirigida por Margarida Hernandez, também é assinada pela Fundação Beto Studart. Essa instituição tem o propósito de apoiar crianças, adolescentes e jovens carentes, potencialmente talentosos, nas diversas áreas do conhecimento e das artes.

Em terceiro lugar, foi premiado o vídeo *Do luto a luta* que aborda a síndrome de down. O documentário, com 1h e 16min, é dirigido por Evaldo Mocarzel e produzido pela Casa Azul Produções. De acordo com o Júri, o vídeo encara os múltiplos aspectos da síndrome de down, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e temores, e aplicando métodos próprios do documentário contemporâneo.



As menções honrosas

Clarita narrada na primeira pessoa e baseado na mãe da diretora, portadora da doença de Alzheimer, apresenta reflexões e questionamentos sobre o sentido da vida e a convivência com a morte. *Procura-se Janaína* conta a história de crianças entregues a instituições e que não se desenvolvem nos padrões esperados: não são portadoras de deficiências, mas também não têm um desenvolvimento dito normal. *TPC – o nosso trabalho sobre a SIDA* é um vídeo que informa sobre os mitos a respeito das formas de contágio do vírus HIV. Esclarece algumas dúvidas e destaca a importância do uso do preservativo no ato sexual, inclusive entre pessoas de relacionamentos estáveis.

Ao final da premiação, o presidente do congresso e da Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), José Carneiro, elogiou a presença da ViodeSaúde no evento: “Durante o congresso, participei de mesas de debate muito importantes, com pesquisadores da mais alta qualidade, mas nada me deixa mais emocionado do que estar aqui, assistindo ao que o Arouca (Sergio) chamaria de uma real contribuição para o processo civilizatório”, afirmou o vice-presidente da Fiocruz.



Foto de Peter Ilcsev

Abaixo a primeira reunião dos vencedores do edital Selo Fiocruz

Ao lado vencedores posam com o editor executivo do Selo Fiocruz, Umberto Trigueiros, e com a vice-presidente da Fiocruz, Maria do Carmo Leal



Foto Multimagens

Edital estimula novas produções audiovisuais em saúde

Em 2008, a VideoSaúde e a Editora Fiocruz se uniram para desenvolver um projeto inovador que estimula novas produções audiovisuais em saúde, por meio do Selo Fiocruz Vídeo. A idéia foi criar um edital com uma carteira de financiamento para a realização de três projetos de vídeos de animação e dois de documentários de curta metragem no valor de R\$ 60 mil (sessenta mil reais) para cada um. Além desses, também receberam financiamento um projeto de vídeo documentário de média metragem, com o valor de R\$ 80 mil (oitenta mil reais) e um projeto de vídeo no gênero ficção, concorrendo ao crédito de R\$ 100 mil (cem mil reais) para a sua produção. Ao todo, o Selo Fiocruz Vídeo recebeu inscrições de 155 projetos de todas as



regiões do Brasil. A modalidade “curta-metragem documentário” teve maior número de inscritos, com 73 trabalhos. Já a “média-metragem documentário” teve 36, seguida pela modalidade “curta-metragem de animação”, com 15. Por fim, a modalidade “média-metragem de ficção” teve 13 produções inscritas. A Região Sudeste foi campeã nas inscrições, com 114 trabalhos na concorrência. O Sul teve 19 trabalhos, seguido pela Região Nordeste, com 15 projetos inscritos. A Fiocruz recebeu uma inscrição da Região Norte e seis do Distrito Federal.

Com o lançamento deste primeiro edital, a VídeoSaúde e a Editora Fiocruz buscaram estimular e apoiar a criação de produtores independentes, instituições e organizações sociais que trabalham com a linguagem video-

gráfica, inaugurando uma nova etapa no relacionamento com a área cultural a serviço de um maior e melhor acesso da população à informação e à comunicação em saúde.

Os vencedores do edital promovido pelo Selo Fiocruz Vídeo estiveram no Castelo da Fiocruz, no dia 24 de junho, e foram recebidos pela vice-presidente da Fiocruz, Maria do Carmo Leal, e pelo editor-executivo do Selo Fiocruz, Umberto Trigueiros. Além de assinarem o contrato de financiamento, a reunião serviu para que os produtores conhecessem a trajetória das pesquisas, do ensino e do desenvolvimento tecnológico da Fiocruz, bem como a política de saúde brasileira que, segundo Maria do Carmo, é reconhecida como uma das melhores do mundo.

“Na Fiocruz, investimos na saúde em

todas as áreas, inclusive para o desenvolvimento social. É nesse segmento que o Selo Fiocruz se encaixa, estimulando produtores a se tornarem agentes da cidadania brasileira”, afirma Maria do Carmo.

Ainda sobre o Selo, a vice-presidente falou para os vencedores que a partir desse edital de financiamento será possível apresentar o projeto para o Ministério da Saúde, a fim de ampliar futuros investimentos em audiovisual em saúde. E Trigueiros completa: “Criar uma carteira de financiamento era um sonho antigo que agora está acontecendo. Nosso interesse no edital é estimular a produção de vídeos por entender que, nos dias de hoje, é impossível trabalhar temas como educação e promoção em saúde sem o recurso da imagem”, diz o editor executivo do Selo.



Os vencedores

• **A Peleja dos Guerreiros Sá & Ude contra os Monstros Dó & Ença no País dos Tropic**

Autor: Cabra Quente Filmes
Discutirá os principais problemas de saúde enfrentados por populações periféricas, utilizando-se de literatura de cordel e cantadores nordestinos.

• **Meu Corpo, meu mundo**

Autor: Érica Martins Valle
A partir de uma aula de ciências cheia de “efeitos especiais”, o professor Lecré mostra como toda a vida na Terra está interligada, ressaltando o quanto as atitudes cotidianas do homem interferem em todo o ecossistema e resultam em conseqüências ao meio ambiente e à própria saúde do ser humano.

• **Rattus Rattus**

Autor: José Luís Brandão
Partindo da música “Ode aos ratos”, de Chico Buarque, onde o autor referindo-se ao rato também descreve o cotidiano de um menino de rua, a produção propõe uma fábula que se passa no início do século 20, quando Oswaldo Cruz promovia polêmicas campanhas sanitárias.

• **Ehcema Kirwañhe - Um debate na saúde indígena**

Autor: Paula Saules Ignácio
Promove o diálogo entre os vários atores do SUS com o objetivo de contribuir para a formação de agentes na área da saúde indígena.

• **Ruínas da Loucura**

Autor: Karine Medeiros Emerich
Reúne histórias de vida de ex-pacientes da unidade Dom Bosco do Hospital Psiquiátrico São Pedro, em Viamão, Rio Grande do Sul, a partir da mudança para outra unidade terapêutica.

• **Aborto: melhor evitá-lo**

Autor: Thereza Jessouroun
Discussão sobre o aborto inseguro como uma das principais causas da mortalidade materna no Brasil.

• **Adolescendo**

Autor: Telenews Service
Esclarecimento e prevenção de problemas de saúde comuns aos adolescentes de todas as classes sociais.

Arte sobre fotos de autor desconhecido



Os cursos de vídeo em saúde

Além da produção e distribuição de material audiovisual, os profissionais da VideoSaúde também organizam oficinas no Rio de Janeiro e em outros estados tanto para jovens quanto para adultos. Para os maiores, o curso responde a demandas de produção de vídeos sobre saúde e temas afins, ao oferecer subsídios para a elaboração de propostas de produção e à supervisão de sua execução. Nas aulas, os alunos são capacitados para a formatação de projetos audiovisuais, considerando as necessidades e recursos disponíveis pelos setores e instituições parceiras. Nas turmas mais jovens, as crianças e adolescentes assistem a vídeos de vários temas em saúde e, através de um brinquedo óptico, podem aprender os primeiros passos da imagem em movimento. Para saber mais sobre a oficina, basta acessar www.icict.fiocruz.br ou entrar em contato através do e-mail gestaoacademica@icict.fiocruz.br.



Quer saber como
o dinheiro público é
empregado na Fiocruz?

Visite o site

www.fiocruz.br/ccs

e veja como o seu imposto
é aplicado em ações de
saúde pública.

Agência
Fiocruz de Notícias:
divulgando o que a
Fundação Oswaldo Cruz
faz por cada brasileiro.

Agência Fiocruz de Notícias

Saúde e ciência para todos

Sexta-feira, 12 de dezembro de 2008

Notícias

Galeria de fotos

Entrevistas

Opinião

Especiais

Fio da História

Glossário de doenças

Estato

Equipe/Contato

MANGUINHOS

ciência arve

ESPECIAL AIDS



Díma e Temporão assinam documentos para fortalecer a produção de medicamentos

Os ministros visitaram o Instituto de Tecnologia em Fármacos da Fiocruz, onde assinaram cinco documentos com impacto na produção nacional pública de medicamentos. Eles envolveram exames, inspeções para melhorar condições sanitárias, tuberculose e malária, entre outras

Entrevista

Novo presidente e Conselho Nacional Diretores do Inepi comentam os desafios de sua gestão



Agenda

Novembro

Centro de Estudos Especial do IOC e na Fiocruz - próximo futuro: Por Fábio e Carla Lassi, vice-presidente da Ecol Informação e Comunicação de F



Curtas Insegurança alimentar para os curules do var

Outros destaques

Projeto que busca melhorar recursos humanos ganha público internacional

3 livros mostra que 25% das mortes anuais se devem a doenças negligenciadas por vírus



Agência Fiocruz de Notícias

Saúde e ciência para todos

Terça-feira, 10 de novembro de 2008

Notícias

Galeria de fotos

Entrevistas

Opinião

Especiais

Fio da História

Glossário de doenças

Estato

Equipe/Contato

MANGUINHOS

ciência arve

ESPECIAL AIDS



Editora Fiocruz firma convênio com similar argentina para publicar livros traduzidos

O acordo de cooperação, firmado com a Editorial universitaria de Buenos Aires, tem por objetivo editar livros em língua de origem. Este é o primeiro convênio firmado pela editora com um país da América Latina e pretende facilitar o acesso a artigos de pesquisa

Entrevista

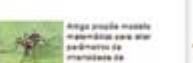
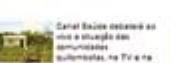
Chefe do escritório de Política de Inovação e inovação de unidades de saúde



Agenda

Novembro

Centro de estudos da Escola Nacional de Saúde Pública (EnSP) Fiocruz - o novo planejamento e a implementação da questão urbana. Por Andréia de Oliveira Campos, professor de Voz, e Marcelo Pires, presidente estadual do R. Da 10-11 (Quarta-feira, 10/11, no Salão)



Curtas Sênior apresenta trabalho em congresso de adm.

Outros destaques

Busca evita fábria que podem causar terríveis efeitos em adolescentes

3 livros mostra que 25% das mortes anuais se devem a doenças negligenciadas por vírus

3 livros mostra que 25% das mortes anuais se devem a doenças negligenciadas por vírus



Agência Fiocruz de Notícias

Saúde e ciência para todos

Especial Aids

O trabalho de caracterização dos vírus HIV em circulação no Brasil ao estudo de fatores de risco ligados à transmissão da doença de mãe para filho, passando pela produção de medicamentos anti-retrovirais que chegam atualmente a mais de 1 milhão de portadores da doença no país, são múltiplas e relevantes as ações de grupos da Fiocruz no enfrentamento da Aids.

Tem sido assim desde que um grupo de cientistas da Fundação, coordenados pelo imunologista Bernardo Galvão, em 1987, o vírus HIV no Brasil, abrindo perspectivas para uma série de ações e estudos que, desde ajudando o programa de Aids brasileiro a ser reconhecido no mundo inteiro.

As reportagens a seguir tratam de resultados de diferentes linhas de pesquisa que certamente terão impacto ao estudo que segue sendo referência de Ragnio em várias partes do mundo, mas que encontra no esforço coletivo de cientistas e pr de saúde uma esperança para seu controle definitivo.

e-mail: ccs@fiocruz.br tel: (21) 2270-5343

Um dos principais eventos da agenda de saúde pública, em 2008, foi o 18º Congresso Mundial de Epidemiologia e 7º Congresso Brasileiro de Epidemiologia, que reuniram mais de quatro mil participantes de cerca de 70 países. Os profissionais do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz, participaram ativamente como palestrantes e congressistas, apresentaram pôsteres e lançaram publicação, além de apresentarem, em Porto Alegre, a quinta edição da Mostra VídeoSaúde (ver pág. XX). No encontro, os participantes puderam sedimentar colaborações e iniciar novos contatos nas mais diversas áreas de expertise para atingir um sonho comum de proporcionar saúde para todos. +





Icict participa de Congresso Mundial

Com pôsteres, mostra de vídeo e lançamento de livro, profissionais do Icict participaram de encontro de epidemiologia em Porto Alegre

Pesquisador do Icict apresenta estudo relacionado à Aids no Epi2008

Um estudo do pesquisador do Icict, Paulo Borges, alertou aos participantes dos Congressos Mundial e Brasileiro de Epidemiologia para o atraso na descoberta da infecção pelo vírus da aids. A conclusão do estudo aponta que a demora ao realizar o teste de HIV dificulta o controle da epidemia e permite novas infecções. De acordo com Borges, um número significativo de pacientes descobre ser soropositivo ao vírus do HIV, quando a doença já está em estágio avançado. E, em muitos casos, a infecção só é identificada devido a sintomas que possam sugerir a presença do vírus. Tal feito acarreta o atraso na introdução da terapia anti-retroviral, o que pode determinar o estado de saúde do paciente.

Durante a apresentação, o pesquisador provocou os participantes sobre como solucionar o atraso. Borges pondera se não é possível propor testar a população que não se considera ameaçada. E ainda, reforçou o risco de o Brasil ter um número tão significativo de soropositivos que não sabem que estão infectados. Os estudos de Borges fazem parte da linha de pesquisa sobre informações em saúde desenvolvida no Icict. Dentre os produtos dessa linha, está o desenvolvimento de tecnologias para um sistema de informação que monitora o HIV e a Aids nos municípios brasileiros.

Estudo propõe metodologias especiais para temas sensíveis da saúde

O pesquisador do Icict, Francisco Inácio Bastos, participou de uma discussão sobre os melhores métodos para abordagens de temas sensíveis em epidemiologia nos congressos de epidemiologia, em Porto Alegre. O consumo de drogas na agenda da pesquisa contemporânea em epidemiologia foi o tema escolhido pelo pesquisador da Fiocruz para a discussão. Bastos ponderou sobre o uso de substâncias no Brasil e alertou sobre o excessivo consumo de álcool no País. De acordo com o pesquisador, apesar dos brasileiros consumirem cocaína em grande escala, o álcool pode ser considerado, atualmente, o grande vilão da saúde pública.

Durante sua fala, o pesquisador apresentou uma pesquisa com a população urbana brasileira que contou com a participação de mais de cinco mil pessoas. A pesquisa revelou que, em geral, a população brasileira consome drogas e álcool de forma exagerada. “Podemos dizer que 18% dos brasileiros consome regularmente algum tipo de bebida alcoólica”, completou Bastos. Para o pesquisador, é preciso ter cuidado ao abordar o tema, pois o consumo de drogas e álcool está ligado a diversos fatores. Os resultados da pesquisa apontam que pessoas sem religião ou que não tiveram uma “criação religiosa”, estão mais propensas ao consumo de drogas e álcool no futuro.

Foto de Vinicius Marinho - Fiocruz Multimídias



Saiba mais em www.icict.fiocruz.br

Pesquisa do Icict debate mudanças climáticas em congresso de saúde

As mudanças climáticas e disparidades em saúde foram o tema levado pelo pesquisador do Icict, Christovam Barcellos, para o congresso, que, nesta edição, trata a epidemiologia na construção da saúde para todos. Durante a palestra, o pesquisador apresentou dados da Organização Mundial de Saúde, indicando que todas as regiões do planeta foram afetadas pelo aquecimento global, e as crianças são as que mais sofrem com os problemas de saúde.

De acordo com Christovam, o problema do aquecimento representa, em linhas gerais, acúmulo de energia, e isso significa variabilidade climática. “No passado, produtos radioativos eram a principal preocupação em relação aos problemas de saúde decorrentes do meio ambiente. Atualmente, os problemas estão ligados, principalmente, ao buraco na camada de ozônio, que provocam o aquecimento global levando as mudanças climáticas”, comentou Barcellos.

De acordo com o pesquisador, a variabilidade climática provoca chuvas, ventos e enchentes, o que possibilita a ocorrência de doenças causadas por vetores, como a malária e a dengue. Além dessas doenças, a diarreia aparece como um grave problema de saúde relacionado ao meio ambiente. “Quando há distribuição de água, o número de casos de diarreia diminui, mas se essa água não é tratada, os números aumentam em até 50% nas crianças”, explicou o pesquisador.

Foto de Raul Santana - Fiocruz Multimídias





Pesquisadora do Ictt analisa o SUS em congresso de epidemiologia

Um panorama do SUS nos últimos 20 anos a partir da análise com base nos Suplementos de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) foi o tema da pesquisadora do Ictt, Cláudia Travassos, durante o congresso de epidemiologia. O suplemento de saúde da Pnad 2003 foi desenvolvida por Cláudia e é fruto de uma parceria do Ictt com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que avalia o estado de saúde dos brasileiros. De acordo com o estudo, no primeiro ano da Pnad, em 1981, 61% dos brasileiros que procuraram o serviço de saúde conseguiram atendimento. Já em 2003, último ano da pesquisa, este percentual subiu para 96%. “Neste período de 22 anos, o crescimento de atendimentos via postos de saúde aumentou em aproximadamente 400%”, explicou a pesquisadora.

Cuidado hospitalar é debatido em congresso de epidemiologia

Walter Mendes, orientado pela pesquisadora do Ictt, Cláudia Travassos, apresentou seus estudos sobre os eventos adversos em saúde durante os Congressos de Epidemiologia, tanto Mundial quanto Brasileiro. Os eventos adversos, em linhas gerais, são danos causados ao paciente durante o cuidado hospitalar. Tais ocorrências não estão apenas associadas ao erro médico e podem também incluir infecções provocadas por má higienização do ambiente hospitalar, por exemplo. O estudo de Mendes, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, aponta que os eventos adversos oneram os cofres públicos ao aumentarem o período de internação, e ainda geram ações judiciais e indenizações. Mais informações sobre os eventos adversos podem ser obtidas no endereço www.ictt.fiocruz.br.



Divulgação

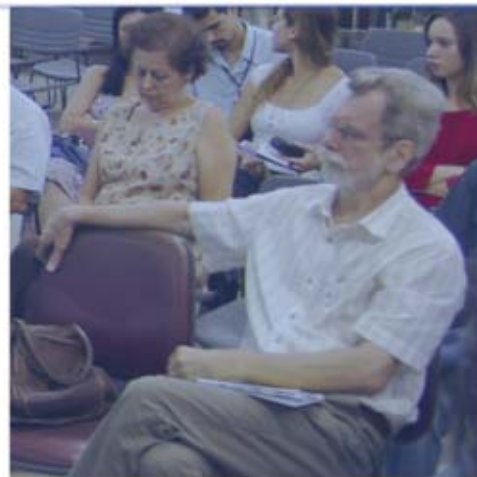
Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde

A publicação *A Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde*, organizada pelo pesquisador e chefe do Laboratório de Informação em Saúde (Lis) do Ictt, Christovam Barcellos, foi lançada no stand da Editora Fiocruz durante o congresso. O livro, editado pela Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), aborda processos sociais e ambientais como a evolução das doenças e a transformação dos contextos em que as doenças estão inseridas. (ver pág 14)

SUS 20 ANOS

38

Revista ICICT 2009



Para comemorar os 20 anos do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da Constituição de 1988, o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz, organizou, no mês de novembro, um seminário com o tema SUS 20 anos – desafios para a comunicação e a informação em saúde. Durante os dois dias do encontro, os profissionais do Icict e outros participantes puderam acompanhar mesas de debates sobre o SUS na informação e comunicação, Informação em C&T em Saúde; na Comunicação e Saúde; e na Informação em Saúde com os principais especialistas nos temas. Na abertura, o então presidente da Fiocruz, Paulo Buss, falou sobre os determinantes sociais da saúde, 20 anos do SUS e a informação em saúde. O seminário contou com a co-promoção da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (Cebes).



Vinte anos de luta pela qualidade de vida dos brasileiros

Icict comemora aniversário do SUS com seminário que debate desafios para a informação e comunicação em saúde



Ao organizar o seminário, os profissionais do Ictt buscaram apresentar uma programação que refletisse a pluralidade do SUS aplicada ao campo da informação e comunicação em saúde. O painel sobre a comunicação e saúde abordou temas como a regulação da propaganda de medicamentos, apresentada pelo pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz (Ensp), Álvaro Nascimento; a pesquisa sobre a comunicação no âmbito do SUS, apresentada pelo pesquisador do Ictt, Rodrigo Murinho; e o direito à comunicação, abordado pelo representante da organização Intervozes, Rogério Thomaz.

Em outro momento, a informação em saúde foi o centro da reflexão, tendo as

redes de informação em saúde apresentadas pelo secretário executivo da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (Ripsa), João Batista Risi; os indicadores para subsidiar as políticas em saúde, debatidos pelo pesquisador da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Maurício Barreto; e os desafios da pesquisa e ensino nos 20 anos do SUS, apresentados pelo vice-diretor de pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico do Ictt, Francisco Inácio Bastos.

A Informação em Ciência & Tecnologia em Saúde foi tema de mais um painel que contou com abordagens sobre o acesso livre à informação científica e tecnológica, debatido pelo professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Carlos Henrique Marcondes; sobre as

novas mediações, estruturas e modelos para a gestão de informação e conhecimento no sistema de pesquisa em saúde, apresentado pelo representante do Departamento de Ciência & Tecnologia do Ministério da Saúde, Alfredo Schechtman; e sobre a pesquisa e formação no campo da Ciência & Tecnologia em Saúde, apresentado pela coordenadora do curso de especialização em informação científica e tecnológica em saúde do Ictt, Maria Cristina Guimarães.

O painel que contemplou o SUS na informação e comunicação foi debatido a partir das seguintes abordagens: uma análise do SUS com base na Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios, apresentado pela pesquisadora do Ictt,



1. Rogério Thomaz
2. Rodrigo Murinho
3. Cláudia Travassos
4. Álvaro Nascimento
5. João Baptista Risi
6. Carlos Henrique Marcondes
7. Paulo Ernani Gadelha
8. Maria Cristina Guimarães
8. Francisco Inácio Bastos
9. Maurício Barreto
10. Inesita Soares de Araújo
11. Maria do Carmo Leal
12. Alberto Pellegrini
13. Alfredo Schechtman
14. Ilma Noronha
15. Paulo Buss
16. Lígia Bahia

Fotos de Raul Santana e Vinicius Marinho - Fiocruz Multimídias

Cláudia Travassos; o SUS na mídia: o caso dengue / observatório, comentado pela pesquisadora do Ictict, Inesita Araújo; e a Informação e Comunicação para a equidade em Saúde, debatida pelo representante da Comissão Nacional de Determinantes Sociais da Saúde, Alberto Pellegrini. De acordo com a direção do Ictict, o seminário apresentou um nível tão alto de debates que para o ano de 2009 será lançada uma publicação comemorativa do evento com a íntegra das apresentações e reflexões sobre o SUS.



Comunicação para aprimorar o SUS

Laboratório do Ictict investe em pesquisas para avançar nas políticas de comunicação do Sistema de Saúde dos brasileiros

A comunicação relacionada à interlocução dos conselheiros de saúde e a comunicação no âmbito do SUS foi uma das principais iniciativas da pesquisa do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Ictict), da Fiocruz, em 2008. A pesquisa aborda as políticas e as práticas de comunicação no SUS a partir do mapeamento, diagnóstico e metodologia de avaliação. A pesquisa visa refletir sobre os avanços e conquistas, além de analisar os emperramentos e necessidades que o sistema tem apontado nos últimos anos.

De acordo com os estudos, a comunicação faz o caminho inverso dos princípios de descentralização, universalização, integralidade, equidade e participação social que norteiam o SUS pelo fato de favorecer a concentração de produção, circulação da palavra e ignorar os contextos locais. Além da pesquisa em comunicação e saúde, os profissionais do laboratório também se dedicam a atividades de ensino, oferecendo o curso de especialização em *Lato Sensu* de comunicação e saúde e integrando o programa de pós-graduação em *Stricto Sensu*, recém aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Capes.

A história do SUS - confira os acontecimentos marcantes da história do Sistema Único

1988

- O SUS é criado e aprovado pela Constituição Federal, que reconhece o direito de acesso universal à saúde para toda a população.

1989

- Registro do último caso de poliomielite no Brasil.
- Criação do Programa de Saúde do Adolescente.

1990

- Regulamentação da organização e funcionamento dos serviços do SUS.
- Regulamentação da participação da comunidade na gestão do SUS e das transferências intergovernamentais de recursos.
- Implantação do Sistema de Informações Hospitalares e Sistema de Informações Ambulatoriais.

1991

- Implantação do Programa Agentes Comunitários da Saúde.
- Realização da primeira campanha de mídia da hanseníase, quebrando o preconceito ao redor da doença.

1992

- Realização da 9ª Conferência Nacional de Saúde, com o tema “Municipalização é o caminho”.

1993

- Regulamentação do processo de descentralização da gestão dos serviços e ações do SUS, por meio da Norma Operacional Básica.
- Extinção do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps).

1994

- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) concede ao Brasil o certificado de erradicação da poliomielite.
- Criação do Programa Saúde da Família.

1995

- Recomendação para que as emissoras de TV evitem a transmissão de imagens em que personalidades aparecem fumando.

1996

- Implantação da distribuição gratuita de medicamentos aos portadores de HIV/Aids.
- Redefinição do modelo de gestão do SUS que disciplina as relações entre União, estados, municípios e Distrito Federal, por meio da Norma Operacional Básica.
- Realização da 10ª Conferência Nacional de Saúde, com o tema “SUS: Construindo um Novo Modelo de Atenção à Saúde para a Qualidade de Vida”.

1997

- Criação do Sistema Nacional de Transplantes.
- Implantação do serviço de Assistência Domiciliar Terapêutica (ADT) para o atendimento aos portadores de HIV/Aids.
- Criação do Disque Saúde.

1998

- Instituição do Piso da Atenção Básica para viabilizar a organização de atenção básica à saúde nos municípios brasileiros.

1999

- Criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).
- O medicamento genérico é estabelecido no país, assim como a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos.
- Início da Campanha Nacional de Vacinação para a Terceira Idade contra a gripe, tétano e difteria.

2000

- Criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).
- Realização da 11ª Conferência Nacional de Saúde, com o tema “Efetivando o SUS: Acesso, Qualidade e Humanização na Atenção à Saúde com Controle Social”.
- Registro do último surto de sarampo no Brasil.
- São assegurados os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde nas três esferas de governo.

2001

- O Brasil alcança a marca de 150 mil Agentes Comunitários de Saúde, antecipando a meta prevista para o fim de 2002.
- Aprovação da Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS), que define a regionalização e a descentralização da assistência à saúde.
- A Organização Mundial da Saúde reconhece o Brasil como o país com a maior e mais complexa Rede de Bancos de Leite Humano do mundo.

2002

- Instituição do Dia Nacional de Mobilização contra a Dengue.
- Criação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência.
- Criação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas.

2003

- Criação da nova estrutura do Ministério da Saúde com as secretarias: Atenção à Saúde; Vigilância em

Saúde; Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos; Gestão Participativa; e Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

- Realização da 12ª Conferência Nacional de Saúde com o tema “Saúde: um Direito de todos e um Dever do Estado – a saúde que temos, o SUS que queremos”.

- Criação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

- Criação do programa “De Volta para Casa”, que contribuiu com o processo de reinserção social de pessoas com longa história de internação psiquiátrica.

- Criação do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário.

- Implantação do tratamento para fumantes na rede de atenção básica.

2004

- Instituição da Política Nacional de Humanização no Sistema Único de Saúde (HumanizaSUS).

- Lançamento do programa “Brasil Sorridente”. Um conjunto de ações do Ministério da Saúde para melhorar as condições de saúde bucal da população brasileira.

- Lançamento do programa “Farmácia Popular do Brasil”.

- Criação da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobras).

- Publicação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

2005

- Publicação do Plano Nacional da Saúde.

- Lançamento da Política Nacional de Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.

- Inauguração do Banco Nacional de Tumores (BNT), do Instituto Nacional do Câncer (Inca).

2006

- Aprovação do Pacto pela Saúde em três dimensões: Pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão.

- Instituição da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde.

- Incorporação da vacinação contra o rotavírus no Calendário Básico de Vacinação da Criança, tornando-se o primeiro país do mundo a oferecer essa vacina na rede pública de saúde.

- Lançamento da Política da Pessoa Idosa.

2007

- Realização da 13ª Conferência Nacional de Saúde, com o tema “Saúde e Qualidade de Vida: Política de Estado e Desenvolvimento”.

- Lançamento do Programa Mais Saúde – PAC – Saúde – direito de todos, em quatro vertentes:

1. Promoção e atenção;
2. Gestão, trabalho e controle social;
3. Ampliação do acesso com qualidade;
4. Desenvolvimento e Inovação em Saúde e o PAC do saneamento, ara ampliar o acesso e a qualidade dos serviços prestados pelo SUS à população brasileira.

- Lançamento do Programa Nacional de Telesaúde.

- Licenciamento compulsório do anti-retroviral Efavirenz, remédio usado no tratamento da Aids.

2008

- Implantação das ações do “Programa Mais Saúde – PAC: Saúde, direito de todos”.

- Governo estimula mudanças estruturais nas unidades de saúde para incentivar o parto normal humanizado, controlar riscos e reduzir a mortalidade materna neonatal.

- Lançamento da Campanha Nacional contra a Rubéola, a maior campanha de vacinação do mundo.



Olhares e imagens da saúde



vídeos sobre saúde ■ ■ ■

Editora Fiocruz - Av. Brasil 4036, sala 112, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ, cep 21040-361
tels (21) 3882-9039 e 3882-9007
www.fiocruz.br/editora
e-mail: editora@fiocruz.br

VideoSaúde Distribuidora - www.fiocruz.br/videosaude
e-mail: videosaude@cict.fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Quando uma doença não é pesquisada, quando a indústria não investe na produção de medicamentos e tecnologia para essa doença, e quando os serviços de saúde não estão aptos a tratá-la se instaura um quadro de negligência. Para superar as falhas que levam às doenças negligenciadas, como são conhecidas, a Fiocruz anunciou, em 2008, a criação do Instituto Nacional de Gestão da Inovação das Doenças Negligenciadas. +

Fiocruz cria instituto para doenças negligenciadas

Iniciativa do CDTS conta com a parceria do Ictict para a gestão da informação C&T e criação de acervo em inovação e propriedade intelectual

O Instituto Nacional de Gestão da Inovação das Doenças Negligenciadas é uma iniciativa do Centro de Desenvolvimento Tecnológica em Saúde (CDTS) em parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Ictict), por meio do Laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (LabCT&Is). O Ictict atuará no novo instituto de maneira transversal – nas estratégias, políticas e implementação do projeto – por ser responsável pela gestão da informação C&T em saúde. Além disso, a Biblioteca de Ciências Biomédicas está organizando um acervo exclusivo para a propriedade intelectual e a inovação que já conta com mais de 400 títulos disponíveis para consulta.

Além da gestão da informação C&T em saúde e do acervo sobre propriedade intelectual e inovação, o Ictict atua em outra frente no instituto de doenças



negligenciadas: na formação de recursos humanos. A iniciativa visa capacitar profissionais de saúde para atuar junto ao novo instituto, na avaliação e gestão da informação científica e tecnológica em saúde. Os profissionais serão preparados para atender demandas e montar bases de dados para monitorar as doenças negligenciadas.

O objetivo do novo instituto é priorizar a investigação de doenças que afetam países pobres e em desenvolvimento, principalmente do hemisfério sul. A negligência em relação a doenças como dengue, malária, tuberculose, hanseníase, entre outras, envolve uma série de falhas que, desde sua criação, a Fiocruz contribui para contornar. As “falhas”, como são chamadas pelos ilustrados, são divididas em três categorias: falha da ciência, falha de mercado e falha dos sistemas e serviços.

Falhas levam a negligência

A prática da comunicação científica, atualmente, envolve a avaliação por pares para a publicação em revistas especializadas. As grandes editoras científicas, que garantem mais prestígio ao pesquisador, estão concentradas nos países desenvolvidos. Tal configuração leva à negligência na investigação de determinadas doenças, devido ao interesse das editoras e do mercado que tendem a aprovar artigos que versam sobre doenças dos países de primeiro mundo. Assim, pesquisadores de países pobres e em desenvolvimento focam seus estudos em enfermidades como câncer, diabetes e aids, em detrimento de doenças tropicais. E assim, a ciência falha.

Por outro lado, os principais compradores de medicamentos e de tecnologia em saúde são os países com

maior poder econômico, o que significa que a produção da indústria deve se adequar às necessidades e às doenças desses países. Essa é a falha de mercado que não investe na produção de novos medicamentos e tecnologia para as doenças que afetam os países pobres e em desenvolvimento. Além disso, as patentes e os altos preços dos medicamentos também influenciam para a negligência dessas enfermidades. A terceira falha é a dos sistemas e serviços de saúde, que está relacionada a deficiências na distribuição dos medicamentos, na infraestrutura dos pontos de atendimento, na ausência de profissionais capacitados, ou mesmo nas barreiras culturais e religiosas que impedem o acesso a bens pelas populações mais necessitadas.

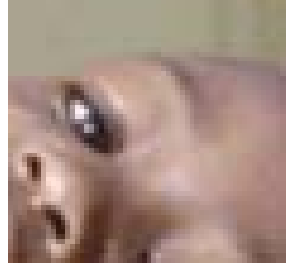
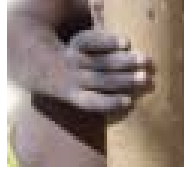


Ao levar três horas por dia para chegar ao trabalho, a diarista Nely Gonçalves, de 53 anos, pode estar comprometendo sua saúde. Se as condições de saneamento, renda, educação, habitação, trabalho e meio ambiente também forem precárias, a situação deve se agravar ainda mais. A partir da constatação de que saúde não é a ausência de doenças, em 2006, foi formada, na Fiocruz, a Comissão Nacional dos Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) para investigar as diferenças de exposição e vulnerabilidade causadas por fatores econômicos, sociais, políticos, comportamentais, étnicos e de gênero, que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. O Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz, integra o projeto dos determinantes sociais desde sua criação, contribuindo tanto na área de pesquisa quanto no desenvolvimento tecnológico e, em 2008, assumiu a gestão do portal virtual sobre o tema. ⊕

Determinantes sociais da saúde ganham portal administrado pelo Icict

Estudos sobre fatores como saneamento, transporte e habitação, que podem influenciar a saúde dos brasileiros, já estão reunidos em espaço virtual





Tudo começou com a criação, pela Organização Mundial da Saúde, de uma comissão global sobre determinantes, a fim de promover o enfoque do tema nos países, nas políticas e nas sociedades, gerando intensa mobilização. De acordo com o pesquisador da Fiocruz e responsável pela secretaria executiva da comissão, Alberto Pellegrini, o Brasil foi o primeiro país a se engajar no movimento ao criar a CNDSS. O principal resultado dessa empreitada foi a crescente importância dos determinantes na agenda do Estado.



>> Determinantes sociais da saúde ganham portal administrado pelo Icict

A CNDSS, composta por 20 personalidades da vida cultural, acadêmica, política e empresarial brasileira, entre elas o ministro da saúde durante o governo Fernando Henrique Cardoso, Adib Jatene; o colunista Jaguar e a cantora Sandra de Sá, foi criada por decreto presidencial em 2006, e teria dois anos de vigência. “A composição diversificada da comissão tem como ponto positivo mostrar que a saúde é um bem público, que se constrói com a participação de vários segmentos da sociedade”, afirmou o responsável pela secretaria executiva da CNDSS.

Após sua formação, a comissão encomendou várias pesquisas para buscar evidências sobre a situação de saúde dos brasileiros. Após esse processo, foi feito

um trabalho junto aos ministérios vinculados à área social. Por último, ocorreu a divulgação do projeto junto à sociedade civil, através da comunicação e cooperação internacional. “O produto de todo esse trabalho foi o relatório que entregamos ao presidente da república em agosto de 2008, com as recomendações para a continuidade do nosso projeto”, salientou o pesquisador.

A criação de um Portal Virtual, em 2008, foi mais uma estratégia da comissão para ampliar a disseminação e a produção de conhecimento sobre o tema. No Portal, o público encontra espaços de referência, informação e interação com os determinantes sociais da saúde. Segundo Pellegrini, a

participação da população ocorrerá de forma definitiva através desse novo espaço virtual. “Uma maior participação da sociedade é primordial. Afinal, saúde não é só médico e hospital. Os determinantes e as desigualdades também devem ser levados em consideração”, comenta o pesquisador.

Para esclarecer sobre os desafios desse projeto, Pellegrini explica que existem desigualdades que são aceitáveis como a diferença na saúde de jovens e idosos. Porém, quando existe injustiça como as diferenças de saneamento, habitação e acesso à informação, é preciso tomar providências, pois está instalado um quadro de iniquidades que podem levar a agravos da saúde dos brasileiros.



Parceria com a Bireme

O Portal de Determinantes Sociais da Saúde reitera a colaboração entre a Fiocruz e a Organização Pan-americana de Saúde na luta para reduzir as desigualdades de acesso à informação no continente. Esse espaço virtual foi construído pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme / Opas) e, em 2008, passou a ser administrado pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz. Além dos determinantes sociais da saúde, as duas instituições vêm desenvolvendo, ao longo dos anos, um forte movimento para o acesso livre à informação científica e tecnológica, que pode ser acompanhado através do projeto Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Atualmente, o projeto BVS ultrapassa fronteiras, propiciando colaboração entre países do sul e de língua portuguesa, abordando diversas temáticas em saúde. Para conhecer mais sobre a BVS acesse <http://bvsfiocruz.fiocruz.br>.



IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

RECIFE/PE - 31 DE OUTUBRO A 4 DE NOVEMBRO DE 2009

*Compromisso da Ciência,
Tecnologia e Inovação com Direito à Saúde*

SECRETARIA

MÉTODO

Método Eventos

Av. N. Sra. de Copacabana, 690, sl. 1202
Copacabana - Rio de Janeiro - RJ - 22050-001
Tel: 21 2548-5141 Fax: 21 2545-7863

REALIZAÇÃO


ABRASCO

Informações em www.abrasco.org.br

O Fiojovem, espaço virtual sobre saúde, ciência e tecnologia, é resultado de uma construção coletiva de um grupo formado por alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), de profissionais do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz, e do Museu da Vida. O projeto estimula a interatividade e visa o intercâmbio de informações, reflexão e troca de opiniões entre adolescentes e jovens de 12 a 18 anos, que ganharam uma área no Portal Fiocruz dedicada a eles. +



Jovens encontram a sua turma no Portal Fiocruz

Portal construído para jovens entre 12 e 18 anos aborda assuntos sobre saúde, ciência e tecnologia

O Icict identificou que, devido à escassez de sites direcionados ao público jovem, faltava um espaço no portal voltado para os adolescentes, um ambiente que não fosse tão direcionado ao adulto profissional de saúde ou ao público infantil. De acordo com o trabalho realizado pelo Instituto, os poucos sites existentes são criados para grandes campanhas de prevenção de doenças, como a Aids.

Entre abril e novembro de 2007, foram promovidos sete encontros com os jovens consultores, nos quais foram debatidos os temas que deveriam ser abordados no projeto, tais como a linguagem textual e visual a ser adotada, as preferências estéticas, a arquitetura de informação e a estrutura de navegação. Cinco foram os assuntos mais abordados, que se tornaram os grandes temas do sítio virtual: sexualidade (*Sexo e tal*), nutrição (*Fome de quê?*), saúde mental (*Papo cabeça*), meio ambiente (*Ambiente-se*), e inovações científicas e tecnológicas (*Cientenado*).



Foto de Raul Santana - Fiocruz Multimídias



Alunos da Escola Politécnica assistem o lançamento do Fiojovem



A diretora do Ictict, Ilma Noronha, e o diretor da Escola Politécnica, André Malhão, junto com a equipe do Portal Fiocruz, apresentam o Fiojovem

Conteúdos relacionados ao cotidiano dos jovens são a prioridade

No processo de elaboração conjunta da ideia, o grupo de trabalho encarou algumas dificuldades, já que o público alvo do projeto não se considera criança, mas também não quer ser tratado como adulto. O maior desafio do Ictict foi decidir quais os ícones entre as diversas tribos existentes poderiam representar esse público. A partir de diversas discussões, percebeu-se que a linguagem do grafite era a que apresentava menor rejeição; os jovens entendem que podem ser representados por ela.

A linguagem do sítio é clara, acessível, gramaticalmente correta e sem gírias. O Ictict tem a preocupação de alertar no sentido de que a linguagem do espaço virtual não deve ser autoritária e paternal, e que as reuniões podem ajudar no tratamento dos textos.

O novo sítio não visa cobrir o factual, ele pretende oferecer conteúdos relacionados ao cotidiano dos jovens.

Os adolescentes têm a oportunidade de visitar outras três seções: *Mural*, área interativa de debate sobre temas provocativos; *Vídeos*, para a qual podem enviar suas próprias produções; e *Profissão saúde*, que traz informações sobre as diversas carreiras da área. O trabalho desta última seção apresenta diferenças com relação aos tradicionais guias de estudantes, com opiniões de profissionais e estudantes de cada ocupação destacada.

Informações sobre profissões despertam grande interesse

Nos primeiros dois meses, o sítio recebeu visitas de vários estados brasileiros e também de países como Portugal, Angola e Moçambique, assim como dos EUA e da Argentina. A área de profissões é a mais frequentada, sendo radiologia, naturologia e quiropraxia algumas das mais clicadas. No entanto, os resultados ainda são preliminares e podem não significar um interesse direto nas áreas, mas uma curiosidade de saber mais sobre o assunto.

O Fiojovem tem como princípio manter grupos de jovens consultores de diferentes composições para avaliar o conteúdo do espaço e a sua apresentação. O objetivo do projeto é estabelecer uma ponte permanente com o jovem, aprofundando o processo colaborativo e usando materiais produzidos por eles mesmos. Para isso, estão programadas parcerias com jovens de diversos grupos, que fazem parte de diferentes instituições. Mais duas seções estão sendo elaboradas, uma com perfil de hipermídia, com quiz, testes e uma tira interativa de quadrinhos; e a outra com dicas de livros, sites e filmes.



O ano de 2008 foi repleto de atividades para os profissionais do Banco de Imagens da Fiocruz. Além da participação ativa em diversos eventos científicos, tais como o oitavo Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde e o Colóquio França Brasil, o Banco integrou a *Mostra Fotográfica Mercosul: Por onde a saúde passa?* A Fiocruz foi convidada por ministros da saúde da América do Sul para participar da Mostra e o trabalho realizado pelos profissionais do Serviço de Programação Visual coroou o primeiro ano de funcionamento do Banco, lançado em 2007. +



Banco de Imagens comemora primeiro aniversário

A convite de ministros da saúde do Mercosul, serviço de programação visual do Icict integra exposição sobre a saúde nos países do bloco econômico



→
Fotógrafo Radilson Carlos Gomes da Silva registra zona rural argentina

Foto de Radilson Carlos Gomes da Silva



Agente de saúde visita família no Uruguai

A Mostra tem por objetivo abordar, através de uma perspectiva fotográfica, o campo de atuação e de intervenção em saúde no Mercosul, considerando a necessidade de redução das assimetrias em saúde e o fortalecimento do processo de integração regional. Após o lançamento dessa exposição, assessores dos ministros da saúde da América do Sul aprovaram a idéia da realização de um vídeo com a apresentação de fotos, responsabilidade conferida ao Icict. O projeto contou com a colaboração do fotógrafo do Ministério da Saúde do Brasil, Radilson Carlos Gomes da Silva, que percorreu Venezuela, Uruguai, Argentina, Paraguai e Brasil em busca de registros fotográficos.

“Os assessores dos ministros da saúde do Mercosul optaram pela realização de uma tomada fotográfica com caráter

artístico, linguagem poética e com uma abordagem solta dos vários campos da saúde na América do Sul”, afirmou Ruben Fernandes, do serviço de programação visual do Icict. Fotos de um agente de saúde caminhando por uma casa no Uruguai e de um argentino na beira de uma estrada ratificam a idéia de uma abordagem livre e sem visão técnica dos aspectos da saúde.

A escolha e a ordem das fotos foram baseadas nos Determinantes Sociais da Saúde (fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde), na Tecnologia, na Atenção à Saúde e nos Retratos, considerados pelos membros do Mercosul como os quatro núcleos principais da exposição.

“É importante dizer que o projeto original tinha apenas a idéia de uma

exposição, ou seja, o vídeo foi um desdobramento desse pensamento inicial. Após a encomenda do Ministério da Saúde, nós animamos, editamos, tratamos visualmente e fizemos locuções de poetas sul-americanos nas fotos da exposição”, destacou o profissional do serviço de programação visual do Icict, Mauro Campello. De acordo com o programador, haverá uma exposição itinerante da mostra e do vídeo, com a apresentação de todas as fotos em preto e branco, em toda a América do Sul. A apresentação da sequência de fotos em forma de vídeo ocorreu nos dias 27 e 28 de dezembro no Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro, durante a inauguração da exposição. Ministério da Saúde, Mercosul, Ministério das Relações Exteriores e Fiocruz apoiaram a iniciativa.



O intercâmbio de pesquisadores e alunos de pós-graduação brasileiros e franceses, e o estímulo à produção de eventos de divulgação científica nos dois países foram os compromissos acordados na Declaração do Rio de Janeiro, assinada durante o 1º Colóquio Mediações e Usos de Saberes e Informação – um diálogo França-Brasil, que marcou a implantação da Rede Mussi – Rede de pesquisadores em mediações e usos sociais de saberes e informação. A Rede, lançada em novembro de 2008 no Brasil, é resultado de uma série de acordos e intercâmbios entre pesquisadores do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), de outras instituições nacionais e internacionais como a *Université Paul Sabatier Toulouse III* para aprimorar a pesquisa e o ensino tanto na França quanto no Brasil. ⊕

Icict organiza encontro entre brasileiros e franceses

1º Colóquio Mediações e Usos de Saberes e Informação inaugura a Rede Mussi que deverá se expandir para outros países em 2009





1^o Colóquio • 1^{er} Colloque



De acordo com a pesquisadora do Laboratório de Comunicação e Saúde do Icict e coordenadora da Rede Mussi no Brasil, Regina Martelete, o objetivo principal do colóquio foi aproximar e fortalecer a cooperação entre franceses e brasileiros no âmbito da Rede. Durante os quatro dias que passaram reunidos na Casa da Ciência, os participantes puderam debater sobre as pesquisas em comunicação e informação e trocar experiências sobre as particularidades nos estudos produzidos em cada país. O resultado foram mesas de debate e comunicações coordenadas que permitiram uma ampla reflexão sobre as duas áreas e o surgimento de novas tendências e temáticas para os membros da Rede.

Segundo Regina, existe uma visão insuficiente de que a grande oferta de aparatos tecnológicos supostamente daria conta de superar problemas como a falta de acesso à informação. A Rede Mussi foi criada na expectativa de

superar tal desafio, promovendo a criação de espaços críticos para a reflexão sobre as mediações e seus usos sociais para a produção de conhecimento. “Nós temos a visão da comunicação e da informação como conteúdo, produção de sentidos, e apropriação de conhecimento, e é nesse sentido que nós (a Rede) pretendemos trabalhar”, ponderou a presidente brasileira da Rede Mussi.

No futuro, os membros da Rede desejam ampliar a interlocução com outros países além da França e do Brasil, visando enriquecer o intercâmbio de saberes em informação e comunicação. “A oportunidade surgiu entre pesquisadores brasileiros e franceses, mas a idéia é de incorporar, cada vez mais, pesquisadores de outros países da União Européia, da América do Sul, da América do Norte e da África”, comentou Regina. Outras informações sobre a Rede Mussi podem ser acessadas através do endereço www.icict.fiocruz.br.



Fotos de Vinicius Marinho – Fiocruz Multimagens

De cima para baixo Patrick Fraysse e Annette Béguin-Verbrugge discursam e público assiste a mais uma palestra no Colóquio França-Brasil



Cerimônia de abertura marca implantação da Rede

Na cerimônia de abertura, autoridades do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Emir Suaiden; da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Ancib), Joana Coeli Garcia; da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ, Pierre Ohayon; do Consulado Geral da França no Rio de Janeiro, Jean-Claude Reith; da Université Paul Sabatier Toulouse III, Viviane Couzinet; a diretora do Icict, Ilma Noronha; e a pesquisadora do Icict, Regina Martelete deram as boas vindas aos franceses e brasileiros que se reuniram no Fórum de Ciência e Cultura na noite do dia 04 de novembro.

Adido para a ciência e tecnologia do Consulado Geral da França no Rio de Janeiro, Reith, elogiou o protagonismo da Fiocruz ao promover a aproximação entre franceses e brasileiros para a pesquisa e a capacitação, o que,

segundo ele, é prioritário para o Ministério das Relações Exteriores. Para realizar a primeira edição do colóquio, a Fiocruz contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), do Ibict e da Ancib.

A relação entre a mediação e o uso nas pesquisas de informação e comunicação foi o tema escolhido pelo professor da Université d'Avignon et des Pays du Vaucluse, Yves Jeanneret, para a conferência de abertura do colóquio. O professor francês, que atua no laboratório de cultura e comunicação em seu país, apresentou aos participantes um ponto de vista sobre a informação-comunicação na pesquisa francesa. Sobre o estudo da mediação, Jeanneret pontuou que “nada é transparente e os acontecimentos não são dados por si, e sim, são elaborados”.



Fotos de Vinicius Marinho – Fiocruz Multimagens

De cima para baixo Viviane Couzinet discursa no Colóquio França-Brasil e Regina Martelete acompanha palestra de Ida Regina Stumpf



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



**REDE
MUSSI**


Rede Franco-Brasileira de
Pesquisadores em Mediação
Usos Sociais do Saber e
Informação
Associação Brasileira de
Ciências da Comunicação
e da Informação
Associação Brasileira de
Ciências da Saúde e da Vida


DÉCLARATION DE RIO DE JANEIRO


L' Institut de Communication et Information Scientifique et Technologique en Santé - (ICICT) de la Fiocruz, rattaché au Ministère de la Santé, et du Réseau Franco-Brasélien de Chercheurs en Médiations et Usages Sociaux de Savoir et de l' Information (Mussi), ici représentées par la directrice de l' Institut de Communication et Information Scientifique et Technologique en Santé, Mme. Ilma Horsth Noronha, et les présidents du Réseau Franco-brésilien de Chercheurs sur Médiations et Usages Sociaux de Savoir et de l' Information, Regina Maria Marteleto et Viviane Couzinet, qui se manifesten par ce document leurs fins de coopération en termes des objectifs du Réseau Mussi, en particulier dans l'enseignement et recherche au champs de l'information et de la communication:

- les échanges de chercheurs;
- les échanges d'étudiants;
- organisation de séminaires, de colloques et de réunions sur les thèmes correspondants;
- et, de manière général, la mise en place de tout autre type de coopération qui pourrait se révéler utile à la réalisation des objectifs du Réseau.

Fait à, le


Ilma Horsth Noronha
Directrice de l' ICICT
Fiocruz


Viviane Couzinet
Président du Réseau
MUSSI - France


Regina Maria Marteleto
Président du Réseau
MUSSI - Brésil



O engajamento para a ampliação das políticas de acesso livre à informação científica foi o compromisso assumido pelos participantes da 8ª edição do Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde, o Crics, ao produzirem a Declaração do Rio. O documento evoca e valoriza o acesso livre à informação e ao conhecimento para a inovação em saúde, em nível mundial, e registra os quatro dias do congresso internacional organizado pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz, junto a Bireme. Ao manifestar o interesse de organizar o evento no Rio de Janeiro, o Instituto enxergou a oportunidade de aprofundar o debate sobre desafios intimamente ligados a sua missão. Além disso, a tradicional parceria com a Bireme é um reconhecimento à trajetória do Instituto, uma unidade técnico-científica da Fiocruz que desenvolve estratégias e executa ações para ampliar o campo da informação científica, da comunicação, da Ciência & Tecnologia e da saúde, visando fortalecer a política de acesso livre ao conhecimento científico no Brasil, na América Latina e em outros países de Língua Portuguesa. +

Instituto organiza congresso internacional de informação

Em parceria com a Bireme, Icict legitima sua experiência nos campos da comunicação e informação científica ao organizar a 8ª edição do Crics

2008

CRICS Brasil • RJ



>> Instituto organiza congresso internacional de informação

Com a responsabilidade de organizar um evento tradicional na agenda acadêmica da informação C&T em saúde, os profissionais do Icict se reuniram junto à Bireme e ao comitê científico para articular a oitava edição do congresso, que teve como tema principal a *Informação e conhecimento científico para a inovação em saúde*. Na ocasião, estava explícito para os atores envolvidos que a inovação em saúde era um processo social, político e cultural de mudança. E, a partir dessa consciência, o Crics8 propiciou um espaço de reflexão sobre as formas como a sociedade organiza suas respostas aos desafios de combater as diferenças injustas e

evitáveis na situação de saúde e no acesso à atenção entre os diversos grupos sociais.

Por ter a tradição de reunir acadêmicos e profissionais de saúde e da informação, o desafio para oitava edição do Crics foi traduzir em conferências, mesas de debate, seção de pôsteres, reuniões paralelas e atividades complementares que fortalecessem o vínculo entre a produção do conhecimento e sua utilização na definição de políticas de inovação em saúde. Tal posicionamento tinha como pano de fundo o reconhecimento de que o acesso equitativo à informação e ao conhecimento é elemento fundamental para fortalecer a democratização da tomada de

decisões sobre os processos de inovação em saúde.

Assim, os participantes do congresso puderam debater sobre temas como a capacitação de recursos humanos; formas de organização e gestão da informação e do conhecimento em saúde, tal como é o modelo de acesso aberto da Biblioteca Virtual de Saúde; a inserção da América Latina no fluxo global de informação científica; políticas intersetoriais de promoção da saúde baseadas em evidências e na ação sobre os determinantes sociais da saúde; incorporação de novas tecnologias da informação e de tecnologias sociais; entre outros.





Apresentação de pôsteres e lançamento da nova versão do Boletim InfoSaúde

Icict participa ativamente da feira de pôsteres do Crics8

A feira de pôster exposta no oitavo Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde, no Rio de Janeiro, exibiu cerca de 400 títulos de pesquisas realizadas nos campos da informação científica e tecnológica em saúde e da comunicação e saúde. A mostra de trabalhos apresentou quase 90 pôsteres produzidos no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz.

O material do Icict é resultado de estudos produzidos por pesquisadores, professores, profissionais de informação, alunos e ex-alunos dos cursos de pós-graduação. Através dos pôsteres, é possível conhecer o leque de atividades do Instituto realizadas em bibliotecas, na produção audiovisual e no desenvolvimento de tecnologias e metodologias para ampliar o acesso à informação, bem como nas pesquisas em saúde e em Ciência & Tecnologia.

Os profissionais do Icict participaram da feira com temas tão variados, tais como as inovações nas bibliotecas e BVS's; a comunicação no contexto do SUS; uma proposta para a reformulação da comunicação visual das embalagens de remédio; e o processo de construção de novo sítio virtual voltado para o público adolescente, o FioJovem. Nesta revista o leitor poderá conhecer os trabalhos apresentados pelo Icict no Crics8.

Icict lança novos produtos de informação no Crics

Cinco novos produtos de informação do Icict foram lançados durante o Crics. O novo sítio virtual da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, que reúne as dez bibliotecas e os novos centros de documentação (em desenvolvimento) em um único espaço na Internet. O Programa da Rede Ibero-americana de Banco de Leite Humano também apresentou seu portal, que possibilita

a troca de experiências e de conhecimento científico para estimular a amamentação e reduzir a mortalidade infantil. O InfoSaúde, um boletim de informação científica para os profissionais do SUS, localizados no estado do Rio de Janeiro. O boletim é uma parceria entre o Icict, por meio da Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança, e a Apcis/RJ. A nova versão foi revitalizada e ficou mais dinâmica e moderna. O catálogo da Mostra FSesp, foi outro lançamento do Instituto. A mostra reúne os títulos recuperados durante a pesquisa realizada no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz. Para encerrar os lançamentos, foi apresentado o projeto *Ripsa Internacional*, uma parceria do Icict com as principais instituições de pesquisa e ensino do País, que compõem a Rede Interagencial de Informações para a Saúde.





Icict recupera películas sobre educação sanitária e monta exposição no Crics

Uma exposição de filmes raros produzidos pela antiga Fundação Sesp (Fundação Serviço de Saúde Pública), entre 1940 e 70, foi levada para o 8º Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (Crics). Os painéis contextualizam historicamente o acordo bilateral Brasil-Estados Unidos, conduzido pela Fundação Rockefeller, para levar aos brasileiros a educação sanitária. Os 32 filmes em 16mm abordam temas como a malária, doença de Chagas, febre tifóide, corpo humano, cuidados com os dentes e muitos outros. Alguns contaram com a participação dos estúdios Walt Disney, principalmente no gênero animação.

A Mostra FSesp, como foi chamada, é um dos produtos da pesquisa realizada no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fiocruz para recuperar o acervo esquecido durante muitos anos. De acordo com a coordenadora da pesquisa, Rosinalva Souza, em virtude de se tratar de filmes antigos e das precárias condições de preservação, dos 68 filmes identificados, apenas 32 puderam ser recuperados.

Os filmes têm em média de 5 a 15 minutos de duração e a expectativa é de levar a exposição e a mostra de vídeos a congressos, instituições de pesquisa, e escolas para estimular a preservação do patrimônio cultural da saúde. A pesquisa, que inclui a exposição, foi desenvolvida como projeto final do curso de especialização em informação científica e tecnológica em saúde, do Icict.

Icict leva Exposição Illustrare Scientia para o Crics8

Ciência e arte foram a combinação proposta pela exposição *Illustrare Scientia*, apresentada durante o oitavo Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde. As imagens apresentam o acervo de ilustrações científicas da Fiocruz, produzidas pelo Serviço de Programação Visual do Icict, em parceria com o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), ambas unidades da Fiocruz. A exposição itinerante é um regaste histórico das ilustrações desde o seu surgimento aos dias de hoje. Nos painéis, constata-se que mesmo antes de aprender a usar a linguagem falada e a escrita, o homem primitivo já desenhava animais e plantas nas paredes das cavernas. A exposição

mostra também as primeiras ilustrações realizadas com finalidade científica. São resumos de herbários da antiguidade, utilizados por médicos como fonte de conhecimento e que surgiram com a função de complementar visualmente um texto escrito.

A exposição passa pela Idade Média, Renascimento, Iluminismo, período em que foi inventado o microscópio, um instrumento que revolucionou a ilustração ao conferir um olhar mais preciso. As primeiras ilustrações científicas brasileiras datam do século 18, durante a ocupação holandesa no Nordeste. A exposição cobre até o século 20, quando é introduzida a fotografia nas ciências naturais, o que abre um novo campo de possibilidades para a ilustração científica.

O destaque da exposição é poder refletir que, ao contrário do que se pensava na época, a fotografia não anulou a importância de antigas técnicas de ilustração científica. A convergência do uso da fotografia com o desenho do universo da ciência podem ser observados nos infográficos apresentados nos painéis, recurso que combina fotografia, desenho e texto (como mapas e manuais técnicos).



Declaração do Rio

Informação e conhecimento para a inovação em saúde

Nós, participantes no CRICS8, realizado de 16 a 19 de setembro no Rio de Janeiro,

- Conscientes de que a inovação em saúde é um processo social, político e cultural de mudança nas formas como a sociedade organiza suas respostas aos desafios da saúde;
- Considerando que estes processos de mudança devem combater as diferenças injustas e evitáveis na situação de saúde e no acesso à atenção entre os diversos grupos sociais;
- Levando em consideração a necessidade de fortalecimento dos vínculos entre a produção do conhecimento e de sua utilização na definição de políticas de inovação em saúde;
- Reconhecendo que o acesso equitativo à informação ao conhecimento é um elemento fundamental para fortalecer a democratização da tomada de decisões sobre os processos de inovação em saúde,

Instamos aos governos da América Latina e Caribe a adotar políticas explícitas, capacitação de recursos humanos e formas de organização e gestão da informação e conhecimento em saúde que promovam o acesso equitativo a esses bens públicos, como é o caso do modelo de acesso aberto da Biblioteca Virtual de Saúde, para:

- Promover a inserção soberana dos países da região no fluxo global de informação científica, aproveitando as oportunidades abertas pela globalização e pelos avanços político-institucionais na América Latina e Caribe;
- Fazer avançar os processos de reforma sanitária com ênfase na atenção primária da saúde, garantindo o cumprimento dos princípios de equidade, universalidade e integralidade da atenção;
- Adotar políticas intersetoriais de promoção da saúde baseadas em evidências e na ação sobre os determinantes sociais da saúde;
- Criar sistemas de inovação tecnológica que garantam o desenvolvimento, a incorporação e o acesso equitativo a novos produtos e processos para a melhoria da qualidade da atenção à saúde;
- Regulamentar a incorporação de novos desenvolvimentos em saúde visando garantir a segurança e o acesso equitativo aos mesmos;
- Permitir que os diversos setores da sociedade constituam-se em atores do processo de inovação de forma a orientá-lo em prol de sua saúde e bem-estar.

fio cruz multimagens

BANCO DE IMAGENS DIGITAIS

**Mais de 4.000 imagens divididas
em 7 categorias:**

Pesquisa
Ensino
Assistência
Gente
Meio Ambiente

Organismo
Diversos



www.bancodeimagens.icict.fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

